

Ricardo Malta

# Expansão da Consciência

1ª Edição  
São Paulo – SP  
Edição do Autor  
2024

2024 ® por  
Ricardo Malta  
Diagramação  
Equipe Editora Lucel  
[editoralucel@gmail.com](mailto:editoralucel@gmail.com)

1ª. Edição: 2024  
Acabamento e Impressão:  
Editora Lucel ® São Paulo  
[editoralucel@gmail.com](mailto:editoralucel@gmail.com)  
(11) 9.5389-3779

Ricardo Malta  
Expansão da Consciência  
1ª. Edição. São Paulo:  
Edição do Autor. 2024. 90 p.

Impresso no Brasil / Gráfica e Editora Lucel

A reprodução total ou parcial desta publicação literária, seja por qual meio for, sem a permissão escrita ou autorização do(a) autor(a) ou por citação desta obra, expressa nos moldes da lei, é ilegal e configura apropriação indébita de Direitos Intelectuais e Patrimoniais (Artigo 184 do Código Penal – Lei nº. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998). As ideias, a revisão ortográfica, os comentários e os conteúdos expressos neste livro são de total e exclusiva responsabilidade de seu(sua) autor(a).

## *Sumário*

Transformação radical .....	5
A transformação do Espírito André Luiz .....	14
Pensamentos .....	22
Processo psicoterapêutico de evolução espiritual.....	24
Orações .....	27
Brevidade da Vida.....	28
Tudo posso.....	30
Homem integral.....	31
Felicidade .....	33
Morrer, livre-arbítrio e penas eternas.....	35
Despertamento espiritual .....	37
Evangelho libertador.....	39
Mudai de mentalidade.....	41
O chamado .....	43
Andar como Jesus andou.....	44
Jesus ensinava .....	45
Recordações de vidas passadas .....	47
O dia que se chama hoje .....	49
Desacelerar o ritmo .....	51
Repreensão .....	53
Julgamento .....	55
Nova criatura .....	57
Barreiras do preconceito .....	58
Circunstâncias.....	60
Hipócritas .....	62

Deus é amor .....	64
Narcisismo fatal do perfeccionismo espiritual.....	66
Graça barata .....	68
Fábrica de ansiedade.....	70
Escravidão religiosa .....	72
Evangelho e riquezas .....	74
Verdadeira adoração.....	76
Luz do mundo .....	77
Santidade.....	78
Conversão .....	83
Misericórdia .....	86
O filho pródigo .....	88
Jesus quebrou paradigmas .....	91
Ele anunciou às águas que te ama .....	94
Conduta cristã.....	95
No coração .....	96
Deus .....	97
Fé cega .....	99
Espiritismo Cristão.....	101
Jesus nos libertou.....	103
O evangelho não é discurso superficial .....	106
Anotações .....	108

## *Transformação radical*

1. A palavra *metanoia* vem do grego antigo, formada por "meta" (mudança) e "noia" (mente), significando "mudança de mente" ou "transformação da mente". A *metanoia*, ao simbolizar uma transformação espiritual, é a oportunidade de uma mudança profunda em nossa percepção e compreensão da realidade. A jornada do autoconhecimento envolve um *nascer do alto*. A benfeitora Joanna de Ângelis afirma que “há muitos renascimentos em uma mesma existência. A cada momento o ser psicológico renova-se”.<sup>1</sup>

2. A *metanoia* é o ensinamento central de Jesus, a própria essência do evangelho. Aqueles que ainda não mergulharam nesse entendimento apenas arranham a superfície da mensagem crística. Embora muitos possam considerar o amor como a mensagem principal do Mestre, o verdadeiro amor emerge naturalmente como fruto da transformação radical da mentalidade.

3. Ao mergulhar nas páginas do evangelho, percebo que nada é tão crucial quanto compreender e viver essa transformação interior. Essa não é uma mensagem secundária; é o

---

<sup>1</sup> Joanna de Ângelis/Divaldo Franco. Jesus e o Evangelho à Luz da psicologia profundo.

alicerce de toda a doutrina de Jesus, aquela sabedoria que ele recebeu do Pai (Jo 7:16).

4. Lembro das primeiras palavras proferidas por Jesus ao iniciar seu ministério na Galileia: “arrependei-vos e crede no evangelho” (Mc 1.15). Essa convocação, quando traduzida com a precisão de Frederico Lourenço, ressoa como um convite profundo: “mudai a mentalidade e acreditai na boa-nova”.

5. Quando Jesus fala sobre "arrependimento", a palavra original em grego é *metanoia*. Essa transformação não é apenas intelectual, mas espiritual, uma mudança profunda em nossa percepção e compreensão da realidade. Essa palavra é muito mais do que simplesmente se arrepender por algo que foi feito. Ela carrega consigo a ideia de uma transformação interior profunda, uma mudança total de perspectiva.

6. A transformação interior é o epicentro do evangelho, sendo o ponto de partida para qualquer mudança genuína. Todas as boas obras sem amor são vazias (1Co 13:3), pois o amor autêntico, aquele que emana de Deus, é o fruto da *metanoia*.

7. Ao desvendarmos essa essência do evangelho, abrimos as portas para uma transformação profunda que permeia

nosso ser, moldando nossas ações em relação a Deus, a nós mesmos e ao mundo.

8. O que observo é que muitos entendem o evangelho como uma mensagem destinada a moldar comportamentos, tornando a pessoa mais adaptada para viver em sociedade. Parece ser a ideia de colocar a pessoa em um molde e estabelecer que ela deve agir de maneira gentil e conformada. Nesse contexto, o que importa não é tanto quem a pessoa é interiormente, mas sim como ela se comporta socialmente. Dessa forma, acabamos por criar gerações de indivíduos com comportamentos robotizados, domesticados, moldados de acordo com as conveniências do ambiente.

9. Tenho a sensação de que para o sistema religioso que interpreta a mensagem evangélica superficialmente, o que importa não é tanto a essência da pessoa, mas sim sua aparência. Parece que a liderança religiosa diz: "Se internamente você é um monstro, apenas certifique-se de se comportar e fingir ser outra coisa, assim será aceito em nosso meio". No final, teremos cristãos nominais, ou seja, pessoas que usam rótulos, mas sem a verdadeira essência. Jesus não se importa com rótulos; a essência é tudo.

**10.** Os Espíritos Superiores sempre ensinam que a intenção é fundamental<sup>2</sup>, entendida como a disposição da vontade de fazer algo. A intenção pressupõe um desejo, uma vontade de alcançar um objetivo específico.

**11.** Permita-me exemplificar. Em Mateus 6:1-4, Jesus ensina que não devemos praticar boas ações em público para sermos admirados ou elogiados por outros. Surge daí o ensinamento: "Mas, quando ajudares alguém necessitado, não saiba a tua mão esquerda o que faz a tua mão direita". No entanto, é importante não cair no erro de pensar que todo o bem que você fizer deve ser escondido. Esse não é o sentido das palavras de Jesus. Se todo bem tivesse que ser feito em segredo, só teríamos exemplos do mal na humanidade. O bem também precisa ser visível. Jesus está tratando aqui das intenções, das motivações. Se sua motivação é fazer o bem para ser admirado ou aplaudido, você não entendeu nada. É disso que Jesus está falando.

**12.** Ainda não está convencido? Veja o que Jesus ensina em Mateus 5:16: "Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai, que está nos céus". Observe que aqui o imperativo é que suas boas obras sejam vistas pelos homens. Você pode

---

<sup>2</sup> Allan Kardec. O Livro dos Espíritos, Questão 658.

se perguntar: "Mas em Mateus 6:1-4 Jesus não disse para fazer em segredo?" Essa é a questão central, a intenção por trás das boas obras, é isso que importa no final das contas. Em Mateus 6:1-4, o homem quer ser glorificado ao praticar boas obras, em Mateus 5:16, o homem que pratica boas obras quer que Deus seja glorificado. A intenção é tudo.

13. Aqueles que não compreenderam a mensagem podem ter vivido anos seguindo um padrão de comportamento, ocultando boas ações que deveriam ser visíveis como exemplos para os outros. Essas ações serviriam para que as pessoas pudessem ver e louvar a Deus pela maneira como Ele age através delas, inspirando outros a fazerem o mesmo.

14. Você percebe agora a diferença entre um comportamento automático, robotizado, ou seja, fazer algo apenas porque alguém disse que deve ser assim, e fazer algo porque passou pela *metanoia*, onde seu ser interior o impulsiona a agir dessa forma, transbordando naturalmente para o exterior? O evangelho não quer que as suas boas obras sejam o resultado de uma conduta artificial, mas sim de um verdadeiro transbordamento do seu ser interior.

15. É por isso que devemos seguir o que nos diz o apóstolo Paulo: "Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas trans-

formem-se pela renovação da sua mente, para que sejam capazes de experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus." (Rm 12:2)

16. Em outras palavras, devemos ser transformados e não moldados a estereótipos. Paulo está transmitindo a ideia de que devemos buscar uma transformação interna, uma mudança genuína em nossa maneira de pensar e agir, em vez de simplesmente nos conformarmos com os padrões superficiais.

17. A palavra "transformação" tem origem no latim "*transformatio*", que por sua vez deriva do verbo "*transformare*", formado por "*trans*" (além, através) e "*formare*" (dar forma). Assim, "transformação" refere-se ao ato de dar forma ou natureza diferente a algo, ou seja, a mudança de uma forma para outra. Trata-se do processo de transitar de uma condição para outra através da alteração de sua forma ou essência.

18. Destaco a palavra "transformação" por causa da afirmação de Allan Kardec. Ele diz: "Reconhece-se o verdadeiro espírito pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más".<sup>3</sup> Notavelmente, o codificador enfatiza a transformação antes de mencionar os esforços para conter inclinações negativas, sugerindo que

---

<sup>3</sup> Allan Kardec. O Evangelho Segundo o Espiritismo, Capítulo 17, item 4.

apenas aqueles que passaram pela transformação, ou *metanoia*, estão verdadeiramente aptos a controlar suas tendências prejudiciais.

**19.** Lutar contra inclinações negativas sem antes passar por uma transformação interna significativa é como tentar corrigir um problema profundo com soluções superficiais, o que talvez possa soar como uma tentativa de maquiagem para esconder as imperfeições. A *metanoia* não é apenas um pré-requisito para o controle das más tendências, mas sim o alicerce sobre o qual essa capacidade de controle é construída.

**20.** Imagine que nossas más tendências são como uma árvore com raízes profundas, representando nossos hábitos, crenças e padrões de pensamento enraizados em nossa mente e coração. Tentar controlar essas tendências sem antes passar por uma transformação moral significativa seria como tentar podar a árvore sem remover suas raízes. Por mais que possamos cortar alguns galhos, a árvore continuará a crescer, pois suas raízes estão intactas.

**21.** A transformação moral, então, é como retirar essas raízes profundas. Ela envolve uma mudança profunda em nossa maneira de ver o mundo, de pensar e de agir. Quando passamos por esse processo, estamos reestruturando não

apenas nossos comportamentos externos, mas também nossos valores, princípios e perspectivas internas.

**22.**Essa transformação nos torna mais conscientes de nossas inclinações negativas e nos dá a força interior para resistir a elas. É a mudança interior que nos capacita a lidar eficazmente com os desafios morais da vida

**23.**Allan Kardec não aborda a transformação moral como a marca do verdadeiro espírita por acaso. Percebemos que essas palavras do codificador, quando diz que o verdadeiro espírita é aquele que passa pela transformação moral e emprega todos os esforços para domar suas más inclinações, não são meramente coincidência, mas refletem a essência da doutrina que Jesus pregou. *O Espiritismo é, pois, obra do Cristo, que preside, conforme igualmente o anunciou, à regeneração que se opera e prepara o reino de Deus na Terra.*<sup>4</sup> *A doutrina espírita não institui nenhuma nova moral; apenas facilita aos homens a inteligência e a prática da de Cristo, facultando fé inabalável e esclarecida aos que duvidam ou vacilam.*<sup>5</sup>

**24.**A transformação moral, enfatizada por Allan Kardec, não é um mero detalhe ou um capricho do codificador, ele está reafirmando esse ensinamento central de Jesus. O cristianismo, interpretado aqui como a essência dos ensinamentos

---

<sup>4</sup> Allan Kardec. O Evangelho Segundo o Espiritismo, Capítulo 1, item 7.

<sup>5</sup> Allan Kardec. O Evangelho Segundo o Espiritismo, Capítulo 17, item 4.

de Jesus, e o espiritismo convergem em seus princípios fundamentais.<sup>6</sup>

---

<sup>6</sup> Allan Kardec. O Evangelho Segundo o Espiritismo, introdução, item 7.

## *A transformação do Espírito André Luiz*

1. A palavra "evangelho" origina-se do grego e significa "boas-novas". Essas boas-novas referem-se à vinda de Jesus ao mundo, transmitindo a mensagem sobre a encarnação daquele que mantém uma relação especial com o Pai.

2. Nas palavras de Allan Kardec, Jesus "é o filho bem-amado de Deus, porque, tendo alcançado a perfeição, que aproxima de Deus a criatura, possui toda a confiança e toda a afeição de Deus".<sup>7</sup>

3. A missão de Jesus foi pregar (Mc 1:38) o evangelho de Deus (Mc 1:14; Rm 1:1), sendo também essa a tarefa que todo o verdadeiro discípulo deve executar (Mc 16:15). Essa mensagem é acerca do próprio Jesus Cristo (Mc 1:1; Rm 1:3), da sua vida, dos seus ensinamentos e da sua obra missionária.

4. A pregação de Jesus convoca as pessoas a se voltarem para Deus em arrependimento, implicando em uma transformação radical (*metanoia*) da vida, da mente e da conduta.

5. A conversão é a união inseparável de dois elementos: arrependimento e fé. Segundo Wiersbe, "arrependimento sem fé pode transformar-se em remorso, e o remorso destrói

---

<sup>7</sup> Allan Kardec. Obras Póstumas.

os que carregam um fardo de culpa (ver Mt 27:3-5; 2 Co 7:8-10).”<sup>8</sup>

6. Vejamos o exemplo de André Luiz, conforme suas próprias anotações em sua obra "Nosso Lar", psicografada por Chico Xavier. Ele teve uma existência terrestre semelhante à do "homem médio", um padrão comum. André afirma que não foi um criminoso, ao menos em seu próprio conceito. Filho de uma família estável economicamente, possuidor de títulos universitários conquistados sem grandes sacrifícios, ele desfrutou dos vícios da mocidade de sua época. Organizou um lar, teve filhos e buscou riquezas materiais, justificando tais esforços como uma forma de garantir a tranquilidade econômica de sua família.

7. Desse modo, André Luiz nunca se ocupou com as questões espirituais, estava muito ocupado seguindo o curso do mundo (Ef 2:2). Embora conhecesse as letras do velho testamento e tivesse folheado o evangelho, nunca buscou compreender as Escrituras Sagradas com a luz do coração ("Antes eu te conhecia só por ouvir falar" - Jó 42:5). Ele afirma que "nunca desenvolvera os germes divinos que o Senhor da Vida colocara em minha alma. Sufocara-os, criminosamente, no desejo incontido de bem-estar."

---

<sup>8</sup> WIERSBE, Warren W. Comentário Bíblico Expositivo.

8. O repórter do mundo espiritual resume sua situação ao dizer: "A filosofia do imediatismo absorveu-me". Isso significa que ele se perdeu ao focar no que é transitório, nas preocupações passageiras e nas gratificações instantâneas, em vez de direcionar sua atenção para o que é eterno e significativo.

9. Quando estamos imersos na escuridão, não conseguimos enxergar todos os perigos da jornada. Isso nos leva a agir de forma impulsiva e muitas vezes sem considerar as consequências de nossas ações. É como caminhar em um terreno desconhecido sem uma luz para guiar nosso caminho - estamos propensos a tropeçar e nos machucar.

10. André Luiz nos adverte da necessidade crucial da luz espiritual em nossas vidas: "Oh! Amigos da Terra! Quantos de vós poderiam evitar o caminho da amargura se preparassem os campos interiores do coração? Acendei vossas luzes antes de adentrar a grande sombra. Buscai a verdade antes que ela vos surpreenda. Trabalhai agora para não chorardes depois."

11. É aqui que entra a missão salvadora de Jesus. Em suas próprias palavras: "Eu vim ao mundo como luz, para que aquele que crê em mim não permaneça em trevas" (João 12:46). E dirigindo-se novamente ao povo, Jesus disse: "Eu

sou a luz do mundo. Quem me segue nunca andará em trevas, mas terá a luz da vida" (João 8:12).

**12.** O primeiro passo para a salvação é reconhecer a necessidade de ser salvo. Isso envolve a humildade de espírito, conforme Jesus ensinou: "Bem-aventurados os humildes de espírito, pois deles é o Reino dos Céus". Reconhecer nossa insuficiência é fundamental, pois, como destacou Martyn Lloyd D. Jones, "faz parte do Evangelho o fato que a convicção de pecado sempre deve anteceder a conversão"<sup>9</sup>. Em outras palavras, se não nos consideramos perdidos espiritualmente, não iremos procurar a salvação.

**13.** André Luiz ilustra bem esse ponto. Sua vida seguia o curso normal esperado do "homem médio". Ele não se considerava espiritualmente morto e, portanto, não sentia a necessidade de buscar o Senhor da Vida. Esse é um exemplo claro de como a falta de consciência da própria condição espiritual pode nos impedir de buscar a salvação. A humildade de reconhecer nossa necessidade de redenção é o primeiro passo para encontrar a luz espiritual e a vida em plenitude.

**14.** Somente quando André Luiz descobriu seus equívocos, lamentou sua situação moral e chorou longamente, com as lágrimas lavando seu rosto, e quando recordou que deveria

---

<sup>9</sup> Martyn Lloyd D. Jones. Estudos no Sermão do Monte.

existir um Autor da Vida, reconhecendo sua condição de filho transviado - o que nos remete à parábola do filho pródigo<sup>10</sup> -, e quando rogou de mãos-postas, imitando uma criança aflita<sup>11</sup>, foi nesse instante que surgiu a luz, dissipando as neblinas espessas que torturavam sua alma em trevas.

15. Sábios são os conselhos do generoso benfeitor Clarêncio ao dizer para André Luiz aproveitar os tesouros do arrependimento, confiando em Deus, pois como bem disse Jesus: "Bem-aventurados os que choram, pois eles serão consolados." (Mateus 5:4)

16. A salvação consiste em nos libertarmos da escravidão do pecado e de suas consequências nefastas. De acordo com o Novo Dicionário de Teologia, *as Escrituras empregam uma variedade de palavras para significar "pecado", com acepções que variam desde "errar o alvo" e "quebra de relacionamento" até "impiedade", "perversão e "rebelião". Todavia, o tema comum de toda a expressão bíblica relativa a pecado é a ideia central de que se trata de um estado do ser humano que o separa da santidade de Deus; biblicamente, o pecado é, em última análise, pecado contra Deus.*<sup>12</sup>

---

<sup>10</sup> Caindo em si, ele disse: 'Quantos empregados de meu pai têm comida de sobra, e eu aqui, morrendo de fome! (Lc 15:17).

<sup>11</sup> Esse detalhe sutil, descrito por André Luiz, faz-nos recordar as palavras de Jesus: "Eu lhes asseguro que, a não ser que vocês se convertam e se tornem como crianças, jamais entrarão no Reino dos céus" (Mt 18:3)

<sup>12</sup> FERGUSON, Sinclair B.; WRIGHT, David F.; PACKER, J. Novo dicionário de teologia.

**17.** O pecado consiste num falso movimento da alma que a leva subjetivamente para longe da luz de Deus. Esse é o estado de trevas em que se encontrava André Luiz.

**18.** Ensina Emmanuel: "Prometeu-nos Jesus: 'Quem me segue não anda em trevas'. O Senhor não se obrigava a clarear aos que apenas aceitassem as verdades e sim aos que lhe aderissem ao próprio caminho."<sup>13</sup>

**19.** Nesse mesmo sentido, esclarece a Bíblia de Estudo MacArthur: "A palavra "seguir" transmite a ideia de alguém que se entrega totalmente à pessoa que segue. Na cabeça de Jesus, não existem seguidores de coração dividido."

**20.** Jesus quer nos trazer para o seu aprisco (João 10:16). Aquele que crê na luz se transforma em filho da luz (João 12:36; 1 Tessalonicenses 5:5). "Pois antigamente vocês estavam mergulhados na escuridão, mas agora têm a luz no Senhor. Vivam, portanto, como filhos da luz!". (Efésios 5:8) Viver como filhos da luz nos remete à ideia de conversão.

**21.** A missão de Jesus é trazer sua própria luz para o mundo que se encontra em trevas (João 8:12; 12:46) a fim de salvar o seu povo dos seus pecados (Mateus 1:21). Nesta altura, já é

---

<sup>13</sup> O Evangelho por Emmanuel – comentários ao Evangelho de João.

possível notar que a palavra "salvação" não tem qualquer relação com a teologia do livramento das penas eternas, mas sim com o estado evolutivo da humanidade.

**22.** Lísias recorda que "incontável é o número dos chamados, meu amigo; mas, onde os que atentam ao chamado? Com raras exceções, a humanidade prefere aceder a outro gênero de convites."<sup>14</sup>

**23.** Todos podem alcançar a misericórdia de Jesus Cristo, atendendo aos seus chamados. O apóstolo Paulo alcançou, mesmo sendo ele autodeclarado o principal dos pecadores (1 Timóteo 1:15), alguém que vivia perseguindo os seguidores do Caminho, prendendo homens e mulheres e lançando-os na prisão (Atos 22:4).

**24.** André Luiz também alcançou a misericórdia, sendo resgatado de suas trevas interiores. Em suas palavras, "pela primeira vez, depois de anos consecutivos de sofrimento, o pobre coração, saudoso e atormentado, à maneira de cálice muito tempo vazio, enchera-se de novo das gotas generosas do licor da esperança."

**25.** O mesmo Senhor e Salvador que derramou as bênçãos da sua misericórdia sobre o apóstolo Paulo e André Luiz,

---

<sup>14</sup> André Luiz/Chico Xavier. Nosso Lar.

também deseja nos conceder um lugar em sua família espiritual (Mateus 12:46-50; Marcos 3:31-35), sendo nossa a responsabilidade de atender aos seus chamados: para o arrependimento (Marcos 1:15); para seguir o Mestre (João 1:43; Mateus 9:9); para a renúncia pessoal (Mateus 16:24); para imitação de Cristo (João 13:15), para o serviço (Mateus 4:19); para andar na luz (Isaías 2:5; João 12:35).

## *Pensamentos*

*O pensamento é tudo, a forma nada vale.*

*(Allan Kardec. Revista Espírita/1859)*

1. O pensamento é uma força poderosa que exerce um papel fundamental em nossas vidas.

2. Nossos pensamentos são como imãs que atraem companhias espirituais que se sintonizam com nossa frequência, em conformidade com a lei da afinidade espiritual. Além disso, nossos pensamentos também moldam a realidade ao nosso redor. É fascinante compreender que tudo o que existe no mundo teve origem nos pensamentos e sentimentos humanos.

3. Cada invenção, descoberta ou conquista que presenciamos hoje em dia começou como um simples pensamento. Antes que algo se torne tangível e concreto, alguém o imaginou e concebeu em sua mente. Os pensamentos são os pilares sobre os quais a realidade se ergue.

4. Nas palavras de Emmanuel “todas as obras humanas constituem a resultante do pensamento das criaturas. O mal

e o bem, o feio e o belo viveram, antes de tudo, na fonte mental que os produziu, nos movimentos incessantes da vida”.<sup>15</sup>

5. O pensamento construtivo é uma ferramenta poderosa que deve gerar ações transformadoras para produzir resultados edificantes.

6. Você é o criador da sua própria realidade, e isso ocorre com base na natureza dos seus pensamentos. Se você se alimenta de pensamentos negativos, gerará um campo vibracional que pode resultar em experiências dolorosas e perturbadoras. No entanto, é importante compreender que é possível transformar essa realidade ao modificar a forma como você pensa e sente.

7. Jesus propõe a mudança de mentalidade, a *metanoia*, pois “pensar é criar. A realidade dessa criação pode não se exteriorizar, de súbito, no campo dos efeitos transitórios, mas o objeto formado pelo poder mental vive no mundo íntimo, exigindo cuidados especiais para o esforço de continuidade ou extinção”.<sup>16</sup>

---

<sup>15</sup> Emmanuel/Chico Xavier. Pão Nosso.

<sup>16</sup> Emmanuel/Chico Xavier. Pão Nosso.

## *Processo psicoterapêutico de evolução espiritual*

1. Nosso corpo físico é um traje precioso que nos é concedido, proporcionando a maravilhosa oportunidade de embarcarmos em uma jornada de experiências evolutivas. Por meio dele, temos a capacidade de explorar, aprender e crescer, permitindo que o Eu verdadeiro se desenvolva e se realize plenamente.

2. Assim como uma vestimenta cuidadosamente escolhida, o corpo físico nos envolve e nos conecta com o mundo ao nosso redor. Ele nos permite interagir com os elementos, os sentidos e as diversas facetas da existência terrena. Através dessa interação, somos desafiados, transformados e impulsionados a expandir nossos horizontes.

3. A existência no mundo não é uma experiência de caráter punitivo, e sim uma jornada evolutiva. Joanna de Ângelis ensina que “a reencarnação, desse modo, é também um processo psicoterapêutico de amor divino, de justiça magnânima, que a todos faculta os meios de evoluir pelo esforço pessoal”.<sup>17</sup>

---

<sup>17</sup> Joanna de Ângelis/Divaldo Franco. Jesus e o Evangelho à Luz da psicologia profundo.

4. Não possuo uma alma, sou uma alma imortal manifestada temporariamente em um corpo físico.

5. Podemos afirmar que “o corpo humano é um conjunto de células aglutinadas ou de fluidos terrestres que se reúnem, sob as leis planetárias, oferecendo ao Espírito a santa oportunidade de aprender, valorizar, reformar e engrandecer a vida”.<sup>18</sup>

6. O corpo não representa meu verdadeiro eu; sou essencialmente uma alma temporariamente habitando este corpo. Posso afirmar que tenho mãos, pés, olhos, braços, entre outros. No entanto, é incorreto dizer que tenho uma alma. Eu sou a própria alma, temporariamente envolvida por um corpo passageiro.

7. Assim como um carro, seu corpo é o veículo que o transporta pela jornada da vida. Você, como uma alma imortal, é o motorista que o conduz, tomando decisões, enfrentando desafios e seguindo seu caminho único

8. A salvação é como a libertação de uma prisão do ego, onde a verdade age como a chave que abre as portas. Aqueles que embarcam na jornada do autoconhecimento encontram a liberdade, removendo o véu que obscurece sua visão

---

<sup>18</sup> Emmanuel/Chico Xavier. Pão Nosso.

espiritual. É através desse despertar que a verdadeira essência de cada um se revela, permitindo uma conexão mais profunda com o divino.

## Orações

1. Jesus ensina que devemos orar buscando a Deus e o seu poder (Mt 26.41; Lc 18.1; Jo 16.24).

2. As orações respondidas são aquelas:

- Realizadas de todo o coração (Jr 29:13).
- Realizadas com fé (Mc 11:24)
- Realizadas pelo homem justo (Tg 5.16)
- Realizadas de acordo com a vontade de Deus (1Jo 5:14)
- Realizadas sem vãs repetições (Ec 5.2; Mt 6.7), pois “a forma nada vale, o pensamento é tudo”.<sup>19</sup>
- Realizadas de modo claro, simples e concisas.<sup>20</sup>

3. Por outro lado, não são atendidas as orações realizadas pelas motivações erradas, simplesmente para os prazeres pessoais (Tiago 4:3).

4. Devemos recordar que o principal “objetivo da prece consiste em elevar nossa alma a Deus”.<sup>21</sup> Em outras palavras, “orar a Deus é pensar nele; é aproximar-se dele; é pôr-se em comunicação com Ele”.<sup>22</sup>

---

<sup>19</sup> Allan Kardec. O Evangelho segundo o Espiritismo.

<sup>20</sup> Allan Kardec. O Evangelho segundo o Espiritismo.

<sup>21</sup> Allan Kardec. O Evangelho segundo o Espiritismo.

<sup>22</sup> Allan Kardec. O Livro dos Espíritos, questão 659.

## *Brevidade da Vida*

*Antes que se dê conta, chegará a hora de partir do mundo. (Yogananda. A eterna busca do homem)*

1. Nas palavras de André Luiz, o “cerrar os olhos carnaís constitui operação demasiadamente simples”. Ainda assim, vivemos como se a morte não existisse. Ficamos perplexos quando morre alguém famoso ou um ente querido. “Por toda parte os cultos em doutrina e os analfabetos do espírito”.<sup>23</sup>

2. Sêneca falou sobre a brevidade da vida. “Que sucederá tu estás ocupado, e a vida se apressa; por sua vez virá a morte, à qual deverás te entregar, queiras ou não”.<sup>24</sup>

3. Cristo ensinou que é loucura viver para acumular *tesouros sobre a terra, onde a traça e a ferrugem correm e onde os ladrões escavam e roubam*. (Mateus 6.19-34)

4. A parábola do rico insensato (Lucas 12:16-21) nos convida a refletir sobre a brevidade da vida e a importância de direcionarmos nossas atenções para as coisas eternas, em vez

---

<sup>23</sup> André Luiz/Chico Xavier. Nosso Lar.

<sup>24</sup> Sêneca. Sobre a brevidade da vida.

de nos prendermos a bens transitórios. Assim como o homem rico da parábola, muitas vezes nos iludimos com a ideia de que ter muitos bens materiais é garantia de segurança e felicidade. No entanto, a vida carnal é frágil e passageira, e tudo o que acumulamos neste mundo um dia ficará para trás. Como disse o apóstolo João (1Jo 2:17), *este mundo passa, e com ele tudo que as pessoas tanto desejam.*

5. Tudo bem trabalhar para ter uma vida confortável, o bem-estar é um desejo natural. “Deus só proíbe o abuso, por ser contrário à conservação. Ele não condena a procura pelo bem-estar, desde que não seja conseguindo à custa de outras pessoas, nem venha diminuir as vossas forças físicas e morais”. (O Livro dos Espíritos, Q. 719)

6. No entanto, viva com uma perspectiva de gratidão, como se não houvesse amanhã. Aproveite cada instante, inclusive os que aparentam ser triviais, e encontre beleza e significado em cada etapa do percurso.

## *Tudo posso*

1. O *Bhagavad Gita* ensina que o homem não deve ser afetado pelo que acontece ou não no mundo externo.

2. Por sua vez, o apóstolo Paulo proferiu a célebre frase "tudo posso naquele que me fortalece" (Filipenses 4:13). É interessante notar que ele estava na prisão quando escreveu esta carta aos filipenses. O significado dessa afirmação é que, por estar "dotado do poder e da atitude de Cristo", Paulo encontrava força para enfrentar todas as circunstâncias da vida e viver com determinação, independentemente das adversidades que encontrasse ("tudo posso").

3. O ensinamento milenar é que a felicidade não é condicionada pelas circunstâncias exteriores. É o princípio do contentamento em qualquer situação, mesmo diante das adversidades, que nos permite encontrar verdadeira plenitude.

4. Em qualquer área da sua vida, você deve manter a perseverança e a disciplina. Sendo o propósito elevado, mantenha o bom ânimo, "às vezes, a aflição é véspera da felicidade".<sup>25</sup>

---

<sup>25</sup> Emmanuel/Chico Xavier. Ave, Cristo!

## *Homem integral*

1. Huberto Rohden<sup>26</sup> destaca que o Reino dos céus é comparado a dez virgens (Mateus 25:1), não apenas a cinco. Essa parábola nos ensina que as virgens tolas, que não estavam preparadas com o óleo da experiência espiritual, perderam a chance de entrar no Reino durante este ciclo evolutivo atual. No entanto, isso não impede que elas tenham uma nova oportunidade em um novo amanhecer, em um novo estágio de evolução.<sup>27</sup>

2. Embora estejamos envoltos na matéria, aqueles que foram iluminados, aqueles que já transcenderam a ilusão do ego, não buscam mais nada além de adorar a Deus em todas as coisas.

3. A apostasia ocorre quando o verdadeiro Eu, o Espírito eterno que sou, se curva e adora o ego físico-mental, perdendo a conexão com sua essência espiritual.

4. Aquele que se refugia em Deus encontra libertação do eterno ciclo de culpas e remorsos, pois encontra o perdão.

5. Na renúncia do ego, ocorre o preenchimento com a plenitude divina.

---

<sup>26</sup> Huberto Rohden. Filosofia Cósmica do evangelho.

6. Trabalhe com amor ao ofício sem centralizar suas energias no resultado futuro. Realize as suas atividades com máxima devoção. *E tudo quanto fizerdes, fazei-o de coração, como ao Senhor, e não aos homens.* (Colossenses 3.23)

7. O homem integral, aquele que alcançou a iluminação, transcende as circunstâncias exteriores e se torna imune a elas. Jesus é esse homem, por isso ele é nosso guia e modelo (O Livro dos Espíritos, Q. 625), portanto, devemos “seguir-imitar a Jesus, ser e viver como Jesus”.<sup>28</sup>

---

<sup>28</sup> Ed René Kivitz. Vivendo com propósitos.

## *Felicidade*

1. Carlos Torres Pastorino diz que a felicidade é uma meta desafiadora “que deve ser alcançada pelo ser inteligente, a felicidade é fugidia, complexa e diferente de um para outro indivíduo, apresentando-se em um mosaico psicológico de variações que surpreendem”.<sup>29</sup>

2. Você está familiarizado com os conceitos de felicidade hedônica e felicidade eudaimônica?<sup>30</sup>

3. A felicidade hedônica é caracterizada por ser de curto prazo e essencialmente transitória. Ela surge quando adquirimos algo novo e desejado, como um celular da moda, um sapato novo, um carro luxuoso, entre outros. Em resumo, é o prazer imediato e passageiro que experimentamos.

4. O problema é que existe o fenômeno da adaptação hedônica, ou seja, você logo se acostuma com aquele bem de consumo, enjoa dele, perde a graça do começo. Então, logo vai precisar de mais injeção hedônica (poder, fama, bens de consumo etc.).

5. O ser humano, enquanto ego-consciência, é um eterno insatisfeito, frustrado, fragmentado. O efêmero se dissipa

---

<sup>29</sup> Carlos Torres Pastorino/ Divaldo Franco. Impermanência e imortalidade.

<sup>30</sup> Sálua Omais. Manual de Psicologia Positiva.

como a neblina. Então, o verdadeiro sucesso não se encontra na dimensão do quantificável.

6. Diferente é a felicidade EUDAIMÔNICA, sendo ela perene, plena e integral. Ela não se desfaz, preenche todo o Ser e não depende das circunstâncias externas. É o sentimento de realização plena, que compreende a descoberta de uma vida com significado. É o Ser integral que pode possuir os bens sem ser possuído por eles. Seus valores estão numa escala vertical, cósmica, metafísica. Vive-se na dimensão do cosmo-consciência ("Eu e o Pai somos um") ao invés do ego-consciência. É o verdadeiro sucesso, onde a traça e a ferrugem não consomem, e onde os ladrões não roubam.

7. Focar na felicidade eudaimônica significa priorizar aquilo que é essencial e eterno, em vez de se prender apenas às gratificações momentâneas. Isso envolve cultivar virtudes, buscar o autodesenvolvimento, contribuir para o bem-estar dos outros e viver de acordo com princípios que transcendem as necessidades imediatas.

8. Essa abordagem nos ajuda a encontrar um sentido mais profundo na vida e a alcançar um estado de plenitude e realização que vai além das experiências hedônicas.

## *Morrer, livre-arbítrio e penas eternas*

1. A morte como extinção da consciência não existe. Morrer é apenas descartar o corpo biológico e prosseguir evoluindo num novo ambiente.

2. O livre-arbítrio é atributo da alma.

3. Não pertence ao corpo físico o autogoverno. O discernimento pertence ao Eu imortal.

4. O descarte do veículo de manifestação mais rústico, por ocasião da “morte”, não extingue a capacidade de discernimento e liberdade de ação.

5. Nas palavras de Kardec, “a morte é apenas a destruição do envoltório corporal, que a alma abandona, como o faz a borboleta com a crisálida, conservando, porém, seu corpo fluídico ou perísprito”.<sup>31</sup>

6. Rohden ensina que o livre arbítrio não está nos ossos, na carne, no sangue, nos nervos, que perecem com a morte física; consciência e liberdade são atributos da alma, que não sucumbe a nenhum acidente, doença ou à velhice.

---

<sup>31</sup> Allan Kardec. O que é o Espiritismo.

7. A liberdade de escolha e a consciência não estão restritas às limitações físicas do corpo, mas são características intrínsecas da alma imortal. Enquanto os elementos físicos do corpo, como ossos, carne, sangue e nervos, são sujeitos a acidentes, doenças e envelhecimento, a alma transcende essas contingências. Portanto, a essência do livre arbítrio reside na alma, que perdura além da morte física

8. Sendo o livre-arbítrio um atributo da alma, o Espírito pode mudar a sua mentalidade após a morte do corpo físico, modificando seu estado feliz ou infeliz no plano espiritual, o que elimina a doutrina das penas eternas. No entanto, não espere pelo amanhã; o dia da sua libertação se chama hoje.

## *Despertamento espiritual*

1. A reencarnação é um processo de despertar espiritual. O senso comum acredita que o renascimento corpóreo é um mecanismo de punição por erros cometidos em vidas passadas. Na realidade, porém, trata-se de um “processo de iluminação e crescimento interior”.

2. Concordo com Joanna de Ângelis quando afirma que “o ser humano, mediante o Eu Superior, transita por inúmeras experiências carnis, entrando e saindo do corpo, na busca da individuação, da plenitude a que se destina”.<sup>32</sup>

3. Ensina Manoel Philomeno de Miranda que “o homem-Espírito é um ser eterno, e suas experiências no corpo constituem-lhe metodologia para aprendizagem dos valores elevados e fixação deles no imo”.<sup>33</sup>

4. Ninguém reencarna apenas para ser punido por pecados de vidas passadas, como se houvesse uma lei natural sádica pronta para nos castigar diante dos nossos erros, que são frutos da ignorância e da inferioridade espiritual.

---

<sup>32</sup> Joanna de Ângelis/Divaldo Franco. O despertar do Espírito.

<sup>33</sup> Manoel Philomeno de Miranda/Divaldo Franco. Trilhas da Libertação.

5. Deus disciplina a quem ama (Hebreus 12:6), mas com a finalidade de que os seus filhos evoluam. As provas e expiação são instrumentos regulatórios na pedagogia divina.

6. Se enxergamos a disciplina do Pai como algo ruim, significa que ainda não compreendemos perfeitamente qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade do amor de Deus (Efésios 3:17-20).

## *Evangelho libertador*

1. O evangelho verdadeiramente compreendido é libertador. O apóstolo Paulo declara que “foi para a liberdade que Cristo nos libertou” (Gálatas 5.1). No entanto, adverte o apóstolo: *Irmãos, vocês foram chamados para a liberdade. Mas não usem a liberdade para dar ocasião à vontade da carne; ao contrário, sirvam uns aos outros mediante o amor. Toda a Lei se resume num só mandamento: “Ame o seu próximo como a si mesmo”*. (Gálatas 5.13-14)

2. A mensagem do evangelho não é dirigida àqueles que se consideram “superespírituais”. Jesus deixou claro que “os sãos não necessitam de médico, mas, sim, os que estão doentes; eu não vim chamar os justos, mas, sim, os pecadores ao arrependimento”. (Marcos 2:17)

3. Os humildes de espírito são aqueles que reconhecem a própria miséria espiritual (Romanos 7:24), isto é, seres espirituais em constante processo de evolução, mas que não guardam no coração a vaidosa pretensão de inerrância.

4. Misericórdia, compaixão e aprendizado andam de mãos juntas. Como o publicano, devemos reconhecer que somos falhos e seguir em frente (Lucas 18:13). Cair e levantar. Provas e expiações. Sem penas eternas, o Pai deseja a nossa evolução espiritual.

5. A estrada que seguimos atualmente está equivocada? Podemos, sim, mudar nosso rumo e optar por trilhar o caminho indicado pelo evangelho, confiando inteiramente na misericórdia divina. Essa mudança de rota não apenas nos conduzirá a um destino mais nobre e significativo, mas também nos permitirá experimentar a graça e o amor de Deus em cada passo dessa jornada transformadora.

6. É sábio afirmar que o “evangelho é seta a indicar o caminho”.<sup>34</sup>

---

<sup>34</sup> Roque Jacintho. Intimidade.

## *Mudai de mentalidade*

1. Cada indivíduo é responsável por seu próprio processo de aprendizagem, pois a evolução espiritual é uma jornada individual e única, que não pode ser transferida para outra pessoa. Nesse caminho, cada um deve buscar o autoconhecimento e a sabedoria, assumindo a responsabilidade por suas escolhas e ações.

2. As derrotas temporárias tornam o homem-Espírito mais resistente.

3. Os erros fazem parte da jornada humana e são oportunidades para aprendizado e crescimento. Ao reconhecermos nossos erros, assumimos a responsabilidade por eles e nos comprometemos em modificar nossos pensamentos, sentimentos e ações.

4. Sabe-se que, conforme ensina Huberto Rohden, *no texto grego do primeiro século, a palavra “convertei-vos” é metanolite, cuja tradução literal seria “transmentalizai-vos”, ultrapassai a vossa mentalidade habitual, o vosso modo de pensar, e deixai-vos invadir por uma potência ultramental, espiritual, divina, cósmica.*<sup>35</sup>

---

<sup>35</sup> Huberto Rohden. A mensagem viva do Cristo.

5. O primeiro mandamento de Jesus é claro: “arrependei-vos e crede no evangelho” (Mc 1.15). A tradução do grego realizada por Frederico Lourenço expressa melhor o sentido da mensagem, qual seja: “mudai a mentalidade e acreditai na boa-nova”.<sup>36</sup>

6. Nesse sentido, o que é arrependimento? É uma mudança completa do ser que abrangem as esferas mental, espiritual, comportamental e sentimental. Em outras palavras, segundo o novo dicionário da Bíblia, "no NT, os termos 'arrepender-se' (*metanoeo*) e 'arrependimento' (*metanoia*) se referem basicamente a uma mudança de mente. É importantíssimo observar essa significação. Pois o arrependimento consiste em uma radical transformação do pensamento, atitude e direção".<sup>37</sup>

7. Trata-se de um imperativo para que o homem deixe o seu mundo de desamor para ingressar no mundo de amor. Afinal, esse é o maior mandamento: “O meu mandamento é este: amem uns aos outros como eu amo vocês” (Jo 15:12).

---

<sup>36</sup> Bíblia, Volume 1: Novo Testamento: Os quatro evangelhos. Tradução do grego, apresentação e notas por Frederico Lourenço.

<sup>37</sup> Organizado por J. D Douglas. Edição revisada. O novo dicionário da Bíblia.

## *O chamado*

1. O chamado exige seguir os passos do Mestre. Dessa forma, podemos resumir as condições exigidas do discípulo da seguinte maneira:

Negar a si mesmo - Mt 16:24.

Saber renunciar - Lc 14.26.

Se necessário, deixar tudo - Lc 14.33.

Perseverar - Jo 8.31.

Frutificar - Jo 15.8.

2. O chamado inclui um relacionamento entre o discípulo e o sublime rabino. Jesus não é alguém para compartilhar partes da nossa vida. O chamado é integral, envolve corpo, mente e espírito. Não se trata apenas de ouvir seus ensinamentos, ele deseja a nossa amizade (Jo 15:15).

3. Como ter essa amizade? Jesus diz: “Este é meu mandamento: Amem uns aos outros como eu amo vocês... **Vocês serão meus AMIGOS se fizerem o que eu ordeno**”. (Jo 15:12-14)

## *Andar como Jesus andou*

1. Seguir a Jesus é andar como ele andou (1 João 2), tendo-o como guia e modelo (O Livro do Espíritos, Q. 625).

Andar como ele andou é ...

Andar com fé – 2Co 5.7.

Andar de modo digno da vocação que recebemos – Ef 4.1.

Andar em amor – Ef 5.2.

Andar com prudência e sabedoria – Ef 5.15.

Andar na luz – 1 Jo 1.7.

Andar na verdade – 2Jo 4; 3Jo 3.

2. Adverte Emmanuel: Se um irmão parece desviado aos teus olhos mortais, faze o possível por ouvir as palavras de Jesus ao pescador de Cafarnaum: “Que te importa a ti? Segue-me tu”.<sup>38</sup>

---

<sup>38</sup> Emmanuel/Chico Xavier. Caminho, verdade e vida.

## *Jesus ensinava*

1. Jesus foi o sublime Mestre que, durante sua passagem pela Terra, ensinava com sabedoria e amor por onde passava. Suas palavras ecoavam pelas ruas das cidades, nas sinagogas, e até mesmo nos montes, onde ele se retirava para momentos de oração e meditação.

2. Muitos também ensinavam as Escrituras. Jesus, no entanto, ensinava com autoridade (Mc 1.22).

3. Ele ensinava com autoridade porque sua mensagem verbal se integrava com os seus pensamentos, sentimentos e ações.

4. Sua autoridade messiânica foi outorgada pelo Pai: “Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra” (Mt 28:18-20).

5. Ensinar não é impor verdades contra a vontade do ouvinte. Jesus não violava a liberdade de consciência de quem quer que fosse, apenas ensinava àqueles que desejavam aprender. “Aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração” (Mt 11:28-30).

6. Em nenhum momento é dito “ide e perturbem às consciências”. Seu mandamento foi claro “Ide por todo o

mundo, pregai o evangelho a toda criatura” (Mc 16.15). A missão dos discípulos não é causar desconforto ou perturbação, mas sim compartilhar a mensagem do evangelho de maneira clara e amorosa. Proclamar o evangelho é, portanto, um mandamento de Jesus para todos os discípulos, o que inclui não apenas os primeiros seguidores, mas todos os que se identificam como cristãos. Assim, todos nós temos o dever de ensinar e anunciar as boas-novas do Reino de Deus, seguindo o exemplo e a instrução de Jesus.

7. Importante os apontamentos de Emmanuel: “Lógico que o seguidor de Jesus não negará um esclarecimento acerca do Mestre, mas se já explicou o assunto, se já tentou beneficiar o irmão mais próximo com os valores que o felicitam, sem atingir o alheio entendimento, para que discutir? Se um homem ouviu a verdade e não a compreendeu, fornece evidentes sinais de paralisia espiritual”.<sup>39</sup>

---

<sup>39</sup> Emmanuel Evangelho por Emmanuel. Comentário ao Evangelho segundo João.

## *Recordações de vidas passadas*

1. Não recordamos das existências passadas, é verdade, mas também não recordamos de tudo o que nos ocorre nesta atual vida intrafísica, eis que muitas memórias estão situadas na zona psíquica do inconsciente. Portanto, esse “esquecimento” temporário não é privilégio do processo reencarnatório.

2. O corpo físico impõe um restringimento, isto é, enquanto viventes na dimensão intrafísica, não possuímos total lucidez da nossa identidade integral.

3. Nesse sentido, explica Gabriel Delanne: “Podemos agora compreender a impossibilidade de recordar as existências pregressas, visto que o perispírito, conjugado à força vital, tomou, ao encarnar, um movimento vibratório assaz fraco para que o mínimo de intensidade necessário à renovação de suas lembranças, ou seja, a sua passagem ao estado consciente, possa ser atingido”.<sup>40</sup>

---

<sup>40</sup> Gabriel Delanne. Reencarnação. A evolução anímica: estudo sobre psicologia fisiológica segundo o Espiritismo.

4. Podemos afirmar que existem formas de manifestação do inconsciente que nos permitem acessar indiretamente lembranças de vidas passadas. Allan Kardec explica que, embora não possamos ter uma lembrança clara e detalhada do que fomos ou do bem e do mal que fizemos em existências anteriores durante nossa vida física, podemos ter intuições dessas experiências passadas. Nossas tendências instintivas são, segundo Kardec, uma forma de reminiscência do passado. Além disso, nossa consciência atua como um desejo de não repetir os erros cometidos anteriormente, nos incentivando a resistir a essas inclinações negativas. Assim, enquanto não temos uma memória direta das vidas passadas, essas manifestações indiretas do inconsciente podem nos fornecer insights sobre quem fomos e sobre os aprendizados que devemos buscar nesta vida.<sup>41</sup>

5. Nossa identidade integral corresponde “também o que lembramos e aquilo de que nos esquecemos”. As nossas tendências instintivas são as páginas que escrevemos em tempos passados e que nos moldaram até os dias de hoje.

---

<sup>41</sup> Allan Kardec. O Livro dos Espíritos, questão 393.

## *O dia que se chama hoje*

1. A ansiedade para obter o sucesso não permite que você desfrute a paisagem do caminho.

2. Com sabedoria peculiar, discorre Joanna de Ângelis: “As lutas pelo pódio, as necessidades de estar-se sempre visto e invejado, a divulgação das frivolidades que massageiam os egos narcisistas, o exibicionismo barato e a glória de mentira nas redes sociais atormentam milhões de existências que perdem o sentido ético, na corrida exaustiva do prazer sem limites”.<sup>42</sup>

3. Na sua concepção, o sucesso é alcançar conquistas transitórias que não se incorporam à nossa essência eterna?

4. Quem é você? Sua resposta não pode ser associada apenas ao seu trabalho, dinheiro, títulos acadêmicos, prêmios etc. Se você perder essas coisas, a pergunta permanecerá: quem é você?

5. É intrigante observar como muitas vezes ansiamos pelo amanhã em detrimento do presente. Essa tendência revela uma constante busca pelo futuro, muitas vezes às custas da apreciação e da valorização do momento presente. É como se

---

<sup>42</sup> Joanna de Ângelis/Divaldo Franco. Luz nas Trevas.

estivéssemos sempre em busca do próximo passo, da próxima conquista, sem nos darmos conta da riqueza e das oportunidades que o presente nos oferece. Esse comportamento pode nos impedir de viver plenamente o aqui e agora, pois estamos constantemente direcionando nossa atenção para o que está por vir, negligenciando o presente que, por sua vez, é o único momento real e tangível em que podemos agir e experimentar a vida em sua plenitude.

6. Em meio à agitação da vida moderna, o presente muitas vezes se esvai entre os dedos, negligenciado em busca de um futuro incerto. A obsessão pelo "depois" nos faz reféns da ansiedade, adiando a felicidade e a realização pessoal.

7. A visão do presente como mera preparação para o futuro o priva de sua beleza e potencial. O "agora" se torna um mero trampolim para um "depois" que nunca chega, roubando-nos a oportunidade de viver a vida com plenitude.

8. É hora de romper com a tirania do "amanhã" e despertar para a beleza do presente. Apreciar os pequenos detalhes, as nuances e os momentos fugazes que compõem a vida é essencial para encontrar a verdadeira felicidade.

## *Desacelerar o ritmo*

1. Ao desacelerar o ritmo frenético da vida, um universo de experiências extraordinárias se revela. Pequenos detalhes que antes passavam despercebidos ganham vida, colorindo o mundo com nuances de beleza e significado.

2. A obsessão pela velocidade, presente em muitos aspectos da vida moderna, pode nos levar a um destino mais rápido, mas nos priva da riqueza da jornada. Viajar em alta velocidade, por exemplo, nos permite chegar ao nosso destino mais rapidamente, mas nos impede de apreciar as paisagens, os sons e as culturas que encontramos no caminho.

3. A ansiedade, caracterizada por uma constante preocupação com o futuro, nos impede de viver o presente com plenitude. Quando nossa mente está sempre "à frente da vida", antecipando problemas e desafios, perdemos a oportunidade de aproveitar os pequenos momentos e as alegrias simples do dia a dia.

4. Em meio ao ritmo frenético da vida moderna, reservar um momento para observar a respiração, sentir o presente e agradecer a graça da vida é um ato de profunda sabedoria. Essa pausa nos permite reconectar com nossa essência, transcendendo a mente agitada e mergulhando na quietude do momento presente.

5. É verdade que muitas vezes nos apegamos ao desejo, idealizando um destino que, quando alcançado, pode não ser tão satisfatório quanto imaginávamos. Já foi dito que o homem "ama o desejo, não o objeto do desejo".

## *Repreensão*

1. A tolerância com o erro pode ser meramente conivência. Enquanto a tolerância genuína busca compreender e respeitar diferenças, a mera conivência com o erro implica em permitir que ele persista sem oferecer correção ou direção adequada. Devemos ter discernimento para distinguir quando é necessário confrontar o erro de maneira construtiva, visando a melhoria e o crescimento pessoal e coletivo.

2. O apóstolo Paulo demonstrou coragem e amor pela verdade ao confrontar o apóstolo Pedro em uma situação em que seu comportamento estava em desacordo com os princípios do evangelho. Essa repreensão face a face, registrada em Gálatas 2:11-14, nos mostra a importância de sermos responsáveis uns com os outros, mesmo entre pessoas influentes ou de autoridade, quando suas ações estão em contradição com os princípios da fé.

3. No caso em que João Marcos abandonou Barnabé e Paulo em Panfília (Atos 15:38), o ato de abandono foi considerado inapropriado e recebeu uma devida repreensão (Atos 15:39). A analogia usada em Lucas 9:62, de que quem lança mão do arado e olha para trás não é apto para o Reino de

Deus, enfatiza a importância de compromisso e dedicação contínuos ao seguir a fé. É um lembrete de que devemos perseverar em nosso caminho, sem olhar para trás ou desviar nossa atenção do propósito maior que é o Reino de Deus.

4. Provérbios 15:32 nos ensina sobre a importância da disciplina e da capacidade de receber repreensão. Aqueles que recusam a disciplina e resistem à correção mostram desprezo por si mesmos e perdem a oportunidade de crescer e obter entendimento. Ao contrário, aqueles que estão dispostos a ouvir a repreensão com humildade demonstram sabedoria ao reconhecer que há sempre espaço para aperfeiçoamento e aprendizado.

5. A passagem em 2 Timóteo 2:25 nos exorta a corrigir com mansidão. Isso nos lembra da importância de transmitir correções e ensinamentos de forma suave e amorosa, evitando atitudes de superioridade ou condenação. A sabedoria está em equilibrar a correção com a compaixão, buscando sempre o bem-estar e o crescimento do outro, ao invés de impor ou humilhar. A correção com mansidão promove um ambiente propício ao entendimento, ao aprendizado e à transformação.

## *Julgamento*

*As misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos, porque as suas misericórdias não têm fim; (Lamentações 3:22).*

1. Não importa o julgamento alheio. A nossa consciência deve permanecer tranquila perante a Deus, que é o único que sonda profundamente o coração e examina a mente dos homens. (Jeremias 17:10)

2. Ele conhece nossos defeitos mais secretos, até aqueles que não temos total consciência.

3. As pessoas têm boa memória quando o assunto é lembrar dos erros alheios, mas esquecem rápido as próprias deficiências morais. É uma sociedade alienada do amor, onde as relações humanas são distantes, frias ou carentes de empatia.

4. Esclarece Joanna de Ângelis: “O julgamento, porém, que, insensato, arbitrário e contumaz, decorre da inferioridade do opositor, que apenas vê a própria imagem projetada e odeia-a, sedente de destruição para libertar-se do pesado fardo, ferindo a outrem, é covarde e cruel”.<sup>43</sup>

---

<sup>43</sup> Joanna de Ângelis/Divaldo Franco. Jesus e o evangelho à luz da psicologia profunda.

5. Deus nunca abandona ninguém. Ele tem o poder de perdoar todas as nossas faltas quando vê que estamos realmente arrependidos, e nos dá novas oportunidades para recomeçar.

6. Todo aquele que cai pode se levantar e se firmar pela fé.

7. Em nossa pequenez, podemos seguir os passos de Jesus, convictos de que o Reino de Deus também começa assim, pequeno como um grão de mostarda, mas, depois de semeada, cresce e se torna a maior de todas as hortaliças (Marcos 4:26-34).

8. Quem busca redenção em Jesus, encontra, pois há sempre um lugar no Reino de Deus para as ovelhas verdadeiramente arrependidas.

9. Deus é amor (1João 4:8) e as suas misericórdias não têm fim (Lamentações 3:22).

## *Nova criatura*

*Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo. (2 Co 5:17)*

1. Fé salvadora não consiste apenas no ato de acreditar em Deus, pois “também os demônios o creem, e estremecem”. (Tiago 2:19)

2. O evangelho exige o arrependimento (At 2:38; 3:19, 17:30). A vida com Cristo é uma transformação radical (2 Co 5:17). Essa transformação não é apenas superficial, mas afeta nossa essência, nossos pensamentos e nossas ações, resultando em uma vida que reflete cada vez mais a imagem de Cristo.

3. O verdadeiro discípulo permanece na palavra de Jesus (Jo 8:31). É aquele que foi liberto do pecado (Rm 6:18), que não ama mais o mundo (1 Jo 2:15). É aquele que foi despojado do homem velho (Cl 3:9), pois, “se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo” (2 Co 5:17).

## *Barreiras do preconceito*

*Nisto não há judeu nem grego; não há servo nem livre; não há macho nem fêmea; porque todos vós sois um em Cristo Jesus. (Gálatas 3:28)*

1. O evangelho despedaça as barreiras dos preconceitos de gênero, culturais, étnicos, sociais etc. (Gálatas 3:28).
2. Jesus quebrou com inúmeros tabus discriminatórios estabelecidos pela sociedade da época.
3. Há um episódio em que ele é visto conversando com uma mulher samaritana em público (veja João 4.1-29).
4. O que tem de extraordinário no fato de Jesus conversar com uma mulher samaritana? Vamos ao contexto histórico-cultural. Samaritanos e judeus tinham uma relação de ódio secular. Os samaritanos eram considerados judeus híbridos, "os quais mesclaram-se às nações vizinhas quando Israel foi levado ao cativeiro". Isso era um crime imperdoável na visão ortodoxa da época.

5. Há outras questões que os separavam, como o centro de adoração (Monte Gerezim ou Jerusalém?), mas o que você precisa saber agora é que os judeus não se relacionavam com os samaritanos.

6. O que fez Jesus, sendo ele mesmo um judeu? Entrou nas terras de Samaria, trecho que era evitado pelos religiosos, e estabeleceu diálogo público com uma mulher samaritana.

7. Há um detalhe importante a ser considerado aqui. Naquela época, os homens não costumavam conversar com as mulheres em público, nem mesmo com suas esposas.

8. Além disso, a mulher com quem Jesus dialogava era considerada "moralmente proscrita, banida da sociedade".

9. Acompanhe comigo: samaritana, mulher e socialmente marginalizada. A própria mulher ficou assustada ao se deparar com a situação inusitada ("sendo tu judeu, pedes de beber a mim que sou mulher Samaritana?").

10. Esse é Jesus. Quebrou todos os protocolos e derrubou todas as barreiras erguidas pelos preconceitos. Como cristãos, como nós nos comportamos em relação àqueles considerados "párias da sociedade", "excluídos" e "pecadores em geral"?

## *Circunstâncias*

*Aprendi a adaptar-me a toda e qualquer circunstância. (Filipenses 4:11)*

1. Não é verdade que os seus problemas irão acabar depois que você "aceitar Jesus em sua vida". Embora essa decisão seja importante, não significa que a vida se tornará isenta de dificuldades.

2. O próprio Jesus afirmou que no mundo teríamos muitas aflições (João 16:33), que deveríamos carregar a nossa cruz (Mateus 10:38), que seríamos odiados (Lucas 21:17) etc.

3. Quer um exemplo? Estude a trajetória do apóstolo Paulo que foi encarcerado, açoitado, espancado com varas, apedrejado, exposto à fúria do mar, passou por perigos em viagens, perigos em rios, perigos entre assaltantes, perigos entre os seus próprios compatriotas, perigos entre os gentios, perigos no deserto, perigos no mar, perigos entre falsos irmãos, trabalhou arduamente; por diversas vezes, ficou sem dormir, passou fome e sede, suportou frio e nudez! (2Coríntios 11:23-27)

4. Jesus não prometeu uma caminhada fácil, mas garantiu uma vitória com assento no seu trono celestial (Apocalipse 3:21-22), também disse que, apesar das aflições, poderíamos ter bom ânimo, porque a felicidade não consiste na ausência de problemas, mas num estado de contentamento em qualquer situação (Filipenses 4.11-13).

5. A fé não é uma promessa de uma vida sem problemas, mas sim uma fonte de conforto, força e esperança para enfrentar os desafios da vida com confiança

## *Hipócritas*

*Mas quem é você para julgar o seu próximo?  
(Tiago 4:12).*

1. Jesus, em sua sabedoria, adverte contra a hipocrisia daqueles que se ocupam mais em julgar a vida alheia do que em corrigir seus próprios erros (Mt 7:5). Essa passagem enfatiza a importância da autorreflexão e da humildade, destacando que é mais proveitoso concentrar-se em melhorar a si mesmo do que em apontar os defeitos dos outros.

2. O apóstolo Paulo nos orienta: "Examine cada um a si mesmo" (1Co 11:28), enfatizando a importância da autoanálise em vez de focar na vida dos outros.

3. Cada um de nós prestará contas de si mesmo a Deus (Rm 14:12). Portanto, cuide do seu próprio processo de iluminação.

4. Não somos os legisladores e os juízes: "Há apenas um Legislador e Juiz, aquele que pode salvar e destruir. Mas quem é você para julgar o seu próximo?" (Tg 4:12).

5. No episódio da "mulher adúltera" (Jo 8:1-11), Jesus ensinou que uma sociedade não deve ser constituída por indi-

víduos que apedrejam uns aos outros por causa dos seus pecados. Se fizéssemos isso, não sobraria um sequer para contar a história. Afinal, em nosso atual estado evolutivo, não há um justo, nem um sequer (Rm 3:10).

6. Deixemos o outro em paz. Todos iremos prestar contas diante do tribunal da consciência.

7. Por conta da intolerância de muitos cristãos, que é fruto da falta de amor, o nome de Deus é blasfemado entre todos os povos! (Rm 2:24).

## *Deus é amor*

*Nem qualquer outra coisa na criação será capaz de nos separar do amor de Deus que está em Cristo Jesus, nosso Senhor (Romanos 8.38-39).*

1. Deus é amor (1 João 4:11). Jesus falou em amar a Deus e ao próximo como a si mesmo (Mateus 22:37-39).

2. O critério fundamental para identificar um verdadeiro cristão, conforme ensinado por Jesus em João 13:35, não está relacionado à aparência externa, como a roupa, o corte de cabelo, a religião professada ou qualquer outra característica superficial. O que realmente distingue um cristão é o amor. O amor autêntico e incondicional que uma pessoa demonstra em suas ações, atitudes e relacionamentos é o verdadeiro sinal de sua fé. Esse amor não se limita apenas aos que são semelhantes, mas se estende a todos, incluindo os que pensam diferente, agem de forma contrária ou até mesmo os que são considerados inimigos. Assim, o verdadeiro cristão é reconhecido não por suas aparências exteriores, mas pela presença e manifestação desse amor que emana do coração, refletindo a essência do próprio Cristo.

3. O que poderia nos afastar do amor de Deus? Seriam nossas culpas, influências espirituais, poderes terrenos, a própria morte, a vida com suas adversidades, nossas fraquezas, nossa limitação espiritual, nossos erros? Nada! Nem mesmo qualquer outra coisa na criação seria capaz de nos separar do amor de Deus, que se manifesta em Cristo Jesus, nosso Senhor (Romanos 8.38-39).

4. Nas palavras de Emmanuel: “Fundamentemos a nossa paz de espírito numa conclusão clara e simples: Deus que nos tem sustentado, até agora, nos sustentará de agora para adiante”.<sup>44</sup>

---

<sup>44</sup> Emmanuel. O evangelho por Emmanuel. Comentários às cartas de Paulo.

## *Narcisismo fatal do perfeccionismo espiritual*

*Minha graça é suficiente para você, pois o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza. (2 Coríntios 12:9)*

1. Todo cristão genuíno compreende sua imperfeição e reconhece que está sujeito às aflições próprias da condição humana, como expresso por Paulo em Romanos 7:15-25. Essa passagem nos lembra que mesmo os mais dedicados seguidores de Cristo enfrentam batalhas internas e externas, lutando contra suas próprias fraquezas e os desafios do mundo ao seu redor. Ao reconhecermos nossa imperfeição, iniciamos um processo de autossuperação que nos permite alcançar o crescimento espiritual.

2. Se julgo alguém, devo saber que serei julgado pelo mesmo padrão que estabeleço para o outro (Mateus 7. 1-5).

3. Você passaria pelo seu próprio critério de julgamento? "Distorcemos por inteiro o sentido do que Jesus disse quando usamos suas palavras como armas contra os outros. Elas devem ser assumidas pessoalmente por nós."

4. Não olhe para o espelho em busca de glória pelos seus supostos méritos espirituais; em vez disso, fixe seu olhar na

cruz e dobre seus joelhos em gratidão pelo sacrifício de Jesus, que nos concedeu acesso a Deus.

5. Abandone a tendência de se concentrar excessivamente no "narcisismo fatal do perfeccionismo espiritual" e comece a reconhecer e aceitar suas próprias fraquezas e limitações. Isso não apenas alivia a pressão e o peso do ideal inatingível de perfeição, mas também abre espaço para o crescimento espiritual, permitindo que você se torne mais compassivo consigo mesmo e com os outros.

6. É Deus quem diz "Minha graça é suficiente para você, pois o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza" (2 Coríntios 12:9).

## *Graça barata*

*Assim como o corpo sem o espírito está morto, assim também a fé sem obras é morta. (Tiago 2:26)*

1. Nas palavras de Jesus a graça barata (evangelho fácil) jamais encontrou respaldo. Ele coloca como regra áurea a lei do amor (Mateus 22: 36-39). O sermão da montanha contém toda pureza de uma verdadeira ética cristã.

2. A essência da verdadeira fé (fé que salva) é resumida nas palavras do apóstolo Tiago: *“assim como o corpo sem o espírito está morto, assim também a fé sem obras é morta”* (Tiago 2, 26). A fé verdadeira resulta em boas obras agradáveis a Deus.

3. O indivíduo que busca vivenciar o evangelho não deve ser um beato piegas que acredita no seu conjunto de obras externas para obter a salvação, contudo, o comodismo também nunca fez parte dos ensinamentos do evangelho.

4. A verdadeira caridade é impossível sem a fé. (ESE, Cap. 11, item 13).

5. Jesus é o nosso salvador porque Ele nos libertou da ignorância espiritual, nos libertou do reinado do pecado. Agora que estamos libertos temos poder de escolher conforme os desejos de Deus. Compete-nos, portanto, carregar a nossa própria cruz e segui-Lo (Lucas 9:23).

6. “A salvação é contínuo trabalho de renovação e de aprimoramento”.<sup>45</sup>

7. A ética cristã não visa criar comportamentos artificiais, mas sim promover a transformação do ego por meio de um novo nascimento espiritual. Esse processo vai além da mera reencarnação, representando uma transformação profunda na vida da pessoa, não apenas externamente, mas principalmente interiormente, resultando em uma nova vida espiritual. Assumir um novo corpo de carne é uma oportunidade de regeneração completa.

8. O Espírito pode reencarnar inúmeras vezes, mas se não houver a transformação radical do Eu verdadeiro, esse ciclo repetitivo não resultará em progresso espiritual significativo.

---

<sup>45</sup> André Luiz/Chico Xavier. No mundo maior.

## *Fábrica de ansiedade*

*Não se amoldem ao padrão deste mundo  
(Romanos 12:2)*

1. A vida está repleta de aflições, lutas, frustrações e sofrimentos, mas a *felicidade é mais um modo de caminhar do que um destino a ser alcançado*. Em vez de esperar por um momento futuro em que tudo estará perfeito para ser feliz, podemos encontrar alegria no próprio caminhar, na jornada da vida, mesmo com seus altos e baixos.

2. Em uma sociedade obcecada por imagem, a busca incessante pelo sucesso se torna uma tirania que aprisiona a alma. Ser "bem-sucedido" se traduz em ostentar riqueza, status e conquistas, ignorando a riqueza interior que floresce na compaixão, na generosidade e na busca por um propósito autêntico. A vida se torna uma corrida frenética por likes, aplausos e validação externa, esquecendo que a verdadeira felicidade reside na paz interior, na autoaceitação e na liberdade de ser quem se é, sem máscaras ou disfarces.

3. A sociedade atual, com suas expectativas irreais e cobranças incessantes, se configura como uma verdadeira fábrica de ansiedade. Sentimos a constante necessidade de

atender às expectativas alheias, o que gera frustração, desânimo, tristeza e cansaço quando falhamos.

4. A busca incessante por um padrão de perfeição inatingível, imposto por aqueles que também são imperfeitos, alimenta um círculo vicioso de sofrimento. Essa busca gera problemas psicológicos, como ansiedade, depressão e baixa autoestima, aprisionando-nos em um ciclo de frustração e infelicidade.

5. Diz Sogyal Rinpoche que “a sociedade moderna me parece uma celebração de todas as coisas que nos afastam da verdade (...). Esse samsara moderno alimenta-se de ansiedade e depressão que ele próprio fomenta (...). E tudo o que esse samsara nos oferece para beber é um copo d’água salgado, com o propósito de deixar-nos ainda mais sedentos”.<sup>46</sup>

6. Tudo isso é loucura. Não é à toa que o apóstolo ensina “não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente, para que sejam capazes de experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus”. (Romanos 12:2).

---

<sup>46</sup> Sogyal Rinpoche. O Livro Tibetano do Viver e do Morrer.

## *Escravidão religiosa*

*Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei (Mateus 11:28)*

1. Deus é amor. Seus mandamentos não são pesados (1 João 5:3).

2. São os homens que inventam sistemas insuportáveis que dizem “Não toque nesta coisa”, “não prove aquela”, “não pegue naquela”. (Colossenses 2:21).

3. São religiosos dogmáticos que “amarram fardos pesados e os põem nas costas dos outros, mas eles mesmos não os ajudam, nem ao menos com um dedo, a carregar esses fardos.” (Mateus 23:4)

4. Os homens frequentemente criam sistemas religiosos que impõem regras e restrições excessivas, tornando a prática da fé uma carga pesada. Em contraste, os ensinamentos de Deus, baseados no amor, são desprovidos desse peso.

5. Jesus convida àqueles que estão cansados e oprimidos para que Ele possa lhes aliviar o fardo (Mateus 11:28). A mensagem divina é libertadora, convidando-nos a viver de acordo com princípios que promovem a verdadeira felicidade e realização espiritual.

6. Deus não nos chama para carregar o fardo de um sistema de normas humanas. Seguir a Jesus não se resume à legalidade farisaica, que busca aprisionar a fé em regras e costumes vazios. Essa falsa religiosidade, como denunciada em Gálatas 2:4, transforma indivíduos em escravos, subjugando a liberdade em Cristo por um legalismo que oprime a alma.

7. Ser cristão não se define pela adoção de estereótipos impostos por homens. O formalismo religioso, que rotula e uniformiza a fé, aprisiona a expressão genuína do amor de Deus em cada indivíduo.

8. Jesus deixou claro qual seria a marca distintiva do cristão: "Com isso todos saberão que vocês são meus discípulos, se vocês se amarem uns aos outros". (João 13:35)

9. Em um mundo saturado de cansaço e opressão, o chamado de Jesus ecoa como um bálsamo para as almas aflitas. Ele convida aqueles que se sentem sobrecarregados pelo peso da vida a encontrarem descanso e liberdade em seus braços. A escolha entre a escravidão e a liberdade é individual e intransferível.

## *Evangelho e riquezas*

*Está escrito: 'Adore o Senhor, o seu Deus e só a ele preste culto'. (Lucas 4:8)*

1. O evangelho não promete riquezas materiais que a traça e a ferrugem destroem, e onde os ladrões arrombam e furtam. O evangelho promete tesouros nos céus (Mateus 6:20).

2. Jesus não prometeu casa, carro, dinheiro etc. Quem prometeu essas coisas gratuitas foi aquele personagem que representa todos os inimigos do evangelho (Lucas 4:1-13). A promessa verdadeira diz respeito à “uma herança que jamais poderá perecer, macular-se ou perder o seu valor. Herança guardada nos céus para vocês” (1 Pedro 1:4).

3. Devemos escolher se queremos seguir a Deus ou a Ma-mon.

4. Ninguém pode servir a dois senhores; pois odiará a um e amará o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Vocês não podem servir a Deus e ao Dinheiro (Mateus 6:24). Alguém te prometeu esses bens materiais acaso você aceitasse seguir a Cristo? Foge dessa pessoa. É mentira. Aná-tema.

5. Deus pode te abençoar grandemente. Não nego que isso possa ocorrer. De acordo com os seus propósitos, Deus enriqueceu Abraão, Jacó, Salomão etc. Mas também devemos recordar que os apóstolos eram homens pobres de riquezas materiais ("E disse Pedro: Não tenho prata nem ouro; mas o que tenho isso te dou - Atos 3:6), Jesus era pobre financeiramente, mas era rico da Glória de Deus.

6. O que você busca no evangelho? Quem prometeu os reinos do mundo não foi Jesus, mas sim aquele personagem que representa todo o adversário da cruz: "E o diabo, levando-o [Jesus] a um alto monte, mostrou-lhe, num momento de tempo, todos os reinos do mundo. E disse-lhe o diabo: Dar-te-ei a ti todo este poder e a sua glória, porque a mim me foi entregue, e dou-o a quem quero. Portanto, se tu me adorares, tudo será teu." (Lucas 4:5-7).

7. Sabe qual foi a resposta de Jesus? "Está escrito: 'Adore o Senhor, o seu Deus e só a ele preste culto'". (Lucas 4:8)

## *Verdadeira adoração*

*O Deus que fez o mundo e tudo que nele há, sendo Senhor do céu e da terra, não habita em templos feitos por mãos de homens (Atos 17:24-25)*

1. A verdadeira adoração, aquela que agrada a Deus, não depende de locais circunscritos e tidos como sagrados.

2. Deus não habita em templos de pedra feitos por mãos humanas. Ele está presente em toda parte e pode ser adorado em qualquer lugar e em qualquer momento.

3. O objeto de adoração é o próprio Deus que se revela na pessoa de Cristo.

4. Deve-se adorar a Deus em espírito (Jo 3.5,6; 14.17; 16.13) e em verdade (Jo 8.32; 14.6; 17.17).

5. A verdadeira adoração não depende de aparatos exteriores. Deus pode ser encontrado em toda parte, assim, deve ser adorado em qualquer lugar, tempo e circunstâncias.

6. Você pode sentir a presença de Deus contemplando a natureza (Romanos 1:20). Através da contemplação das paisagens majestosas, dos céus estrelados e da vida vibrante que nos rodeia, podemos sentir a presença de Deus de maneira profunda e transformadora.

## *Luz do mundo*

*Eu sou a luz do mundo; aquele que me segue, não andará em trevas, mas terá a luz da vida. (João 8:12)*

1. Jesus é a estrela de inigualável grandeza que ilumina e aquece os nossos corações. Sua presença radiante traz esperança, paz e amor, transformando vidas e iluminando o caminho para a salvação.

2. Fénelon nos diz que “um dia, Deus, em sua inesgotável caridade, permitiu que o homem visse a verdade varar as trevas. Esse dia foi o do advento do Cristo”.<sup>47</sup>

3. Assim como a lua não possui luz própria e apenas reflete a luz do sol, o discípulo também reflete a luz de Cristo. Sem Jesus, nada podemos fazer (João 15:5).

4. Russell Shedd<sup>48</sup> comenta que só Jesus pode iluminar a alma conduzindo-a ao seu destino celeste; Só Ele afasta as trevas do pecado (1 Jo 1.5-9); Só ele proporciona a vida pela iluminação do Espírito.

---

<sup>47</sup> Fénelon. Poitiers, 1861. O Evangelho Segundo o Espiritismo.

<sup>48</sup> Bíblia de estudo Sheed.

## *Santidade*

*Sem a qual ninguém verá o Senhor. (Hebreu 12:14)*

1. O mistério da divindade será compreendido quando não mais tiver o Espírito obscurecido pela matéria (O Livro dos Espíritos, Q. 11). Quando, pela sua glorificação, se houver aproximado de Deus, ele o verá e o conhecerá em plenitude.

2. A vida do cristão deve refletir a imagem de Cristo, tornando-se *cada vez mais parecidos com o Senhor* (2 Coríntios 3:18).

3. Desejamos saber como pensar, sentir e agir? Cumprenos olhar para a vida de Jesus, pois Ele viveu aquilo que ensinou na sua mais pura perfeição.

4. Os apóstolos afirmaram, inclusive, que nele não havia pecado algum (1 Pedro 2:22; 2 Coríntios 5:21). Jesus é, de fato, aquele a quem devemos manter os olhos fixos (Hebreus 12:2-3), se desejamos ser seus verdadeiros discípulos e evoluir na jornada espiritual.

5. Assim, o esperado é que sejamos cartas vidas de Cristo (2 Coríntios 3:2), o bom perfume de Cristo (2 Coríntios 2:15), o sal da terra (Mateus 5:13), a luz do mundo (Mateus 5:13).

6. É imperativo que Jesus habite em nossa vida, renovando nossos pensamentos, sentimentos e ações, a fim de que um dia possamos dizer com segurança: "Já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim" (Gálatas 2:20).

7. O velho homem carnal, aquele que vive obscurecido pela dureza do seu coração, precisa ser crucificado (Romanos 6: 6; Efésios 4: 17-24), e novo homem espiritual deve se desenvolver, isto é, "o modelo normal de vida para os cristãos deve ser um crescimento progressivo na santificação, resultando em crescente maturidade e conformidade à lei moral de Deus em pensamentos e sentimentos"<sup>49</sup>

8. Arrependimento, conversão e fé são a tríade que produz o novo homem. Não existe verdadeiro cristão onde não há, por meio da fé genuína, modificação radical do coração.

9. A santificação aqui não deve ser entendida como o ato de transformar pessoas em estátuas de gesso. Por outro lado, não se trata de adotar atitudes piegas, apáticas, hipócritas. Santificação é a "conformidade do coração e da vida com

---

<sup>49</sup> Bíblia de Estudo NAA. Sociedade Bíblica do Brasil.

Deus<sup>50</sup>. Esse crescimento espiritual demanda tempo, trabalho, esforço, renúncia, fé e perseverança.

**10.** De nada adianta praticar atos exteriores se são apenas oriundos de um coração hipócrita. Se a caridade não é fruto do amor de nada adianta (1 Coríntios 13:3).

**11.** É preciso reiterar que santidade aqui não tem correlação com o conceito popular da expressão. Homens falhos, imperfeitos, mas que buscam viver sinceramente conforme o evangelho, embora sejam passíveis de desvios morais, são chamados para serem santos em Cristo, isto é, se estão ligados à videira (João 5:5) recebem esse influxo espiritual para que produzam boas obras agradáveis ao Senhor (Hebreus 13:21).

**12.** Então, santificação é o processo em que nos tornamos mais parecidos com Cristo e mais distantes do primitivismo.

**13.** A verdadeira transformação perpassa pela obra da comunhão do homem com Deus.

**14.** A vida do cristão se assemelha a do soldado em constante guerra, mas os inimigos aqui são suas más inclinações, devendo ser combatidas incessantemente. Esse é o bom combate da fé (1 Timóteo 6:12).

**15.** Nas palavras de Jonathan Edwards, o cristão é "representado como estando em estado de guerra, e sua ocupação

---

<sup>50</sup> EDWARDS, Jonathan. Devocional Diário. Publicações Pão Diário

é a do soldado, a ponto de ser frequentemente mencionado como um soldado da cruz e alguém cujo grande dever é lutar bravamente o bom combate da fé".<sup>51</sup>

**16.** A evidência indiscutível de uma vida transformada são os frutos que se manifestam através da caridade material e moral. O verdadeiro cristão irá produzir fruto espiritual invariavelmente, sendo-lhe uma postura natural oriunda de uma fé transformadora, e não uma imposta obrigação religiosa.

**17.** Apenas a doutrina do extremo antinomianismo ensina que a fé em Jesus independe de uma mudança de vida, sendo essa uma postura negada pelo próprio Mestre que exige do discípulo os bons frutos e o cumprimento dos seus mandamentos. (Mateus 7.15-27; João 14.15)

**18.** Crer em Jesus não é uma fórmula mágica de salvação que se expressa numa decisão meramente verbal, envolve uma fé genuína que produz frutos em abundância, transformando radicalmente a vida do discípulo.

**19.** Não é suficiente fazer uma confissão pública de fé, trocar de religião, participar de rituais e cerimônias religiosas, nada disso é relevante se não houver uma mudança capaz de impactar os pensamentos, sentimentos e ações.

---

<sup>51</sup> EDWARDS, Jonathan. Devocional Diário. Publicações Pão Diário.

**20.** O apóstolo Paulo faz uma lista exemplificativa dos frutos que se espera do Cristão: *amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio* (Gálatas 5:22-23). O discípulo de Jesus não é aquele que possui a melhor teologia. O critério estabelecido é único: “Com isso todos saberão que vocês são meus discípulos, se vocês se amarem uns aos outros”. (João 13:35).

**21.** A porta é estreita e o amor é o único caminho de acesso ao Reino de Deus, sendo sua essência de natureza espiritual. Não há alternativas. “Quem não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor” (1 João 4:8).

**22.** Ninguém deve afirmar que ser cristão é fácil. Não fomos convocados para viver num paraíso de delícias, somos soldados em campo de batalha contra nossas más inclinações, mas revestidos de toda a armadura de Deus (Efésios 6:11).

## Conversão

*Muitos dizem “eu creio”, mas poucos podem declarar “estou transformado”. (Emmanuel/Chico Xavier. Pão Nosso)*

1. Conversão não é o ato de mudar de religião, como alguns falsamente alardeiam.

2. O conceito alcança "uma entidade única com dois aspectos distintos, mas inseparáveis: arrependimento e fé."<sup>52</sup>

3. Arrependimento significa mudar de mentalidade. Envolve uma postura de pesar pelo atual caminho adotado pelo homem-Espírito.

4. Segundo R.C Sproul, "a palavra grega traduzida por 'arrependimento', *metanoia*, significa literalmente uma mudança de mente".<sup>53</sup>

5. Podemos afirmar que o arrependimento exige uma mudança de atitude da pessoa para com Deus, a qual irá impactar suas ações e escolhas de vida; envolve a ideia de 'dar meia-volta', isto é, voltar-se para um diferente modo de pensar e viver.<sup>54</sup>

---

<sup>52</sup> Millard J. Erickson. Teologia Sistemática.

<sup>53</sup> R.C Sproul. Somos todos teólogos. Uma introdução à teologia sistemática.

<sup>54</sup> Bíblia de estudo NAA.

6. Consciente dos seus erros e desvios, o homem assume a responsabilidade dos seus atos, reconhece os seus equívocos e modifica a sua trajetória existencial.

7. Bem-aventurados os que choram (Mateus 5:4).

8. O teólogo D. Martyn Llouyd Jones chega a afirmar que o verdadeiro arrependimento ocorre quando o cristão “descobre o conflito em seus próprios membros, e termina por abominar a sua condição, chorando por causa dela. É algo inevitável”.<sup>55</sup>

9. O arrependimento não deve ser confundido com remorso ou depressão.

10. O objetivo é fazer com que o homem reflita a respeito dos seus pensamentos, atos e comportamentos, ajustando-os aos padrões do evangelho.

11. Dar meia-volta significa reconhecer que o caminho adotado está em desajuste com o roteiro de Deus gravado na consciência de cada pessoa.

12. Teólogos sérios rejeitam a ideia da "salvação" separada do arrependimento.

13. O teólogo protestante Millard J. Erickson afirma que "não é suficiente simplesmente crer em Jesus e aceitar a oferta

---

<sup>55</sup> Martyn Llouyd Jones. Estudos no Sermão do Monte.

da graça; é necessário haver uma mudança real da pessoa interior. Se a fé fosse tudo o que é necessário, quem não gostaria de ser cristão? Mas Jesus disse: se alguém quiser vir após mim, negue a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me (Lc 9.23).<sup>56</sup>

**14.** A fé sem mudança de mentalidade é morta.

**15.** O indivíduo, por meio da fé inabalável, que esclarece e não impõe, assume um estado de consciência lúcida capaz de identificar os seus próprios desvios, assumindo a responsabilidade dos seus atos e modificando seus pensamentos, sentimentos e comportamentos a fim de progredir espiritualmente.

**16.** A conversão, portanto, bem compreendida, é condição necessária para todo cristão. O seguidor de Jesus é aquele que compreende a sua mensagem e marcha nas trilhas do evangelho. Em outras palavras, o discípulo de Jesus, esclarecido pela fé inabalável, arrepende-se dos seus pecados, sem o fardo pesado do remorso que impede o avanço espiritual, dando meia-volta (conversão) em direção ao seu Senhor e Salvador.

---

<sup>56</sup> Millard J. Erickson. Teologia Sistemática.

## *Misericórdia*

1. Nossos atos geram consequências. Deus não precisa lançar um castigo sobre o homem que desvia da sua lei. É da própria natureza que aquilo que “o homem semear, isso também colherá.” (Gálatas 6:7)

2. Se levarmos em consideração que descumprimos a lei divina até mesmo em pensamentos (Mateus, 5: 27-28), chegaremos à conclusão causal de que a nossa dívida é grande. “Mas Tu, ó Senhor, és um Deus cheio de compaixão, e gracioso, longânimo e abundante em misericórdia e verdade.” (Salmo 86:15)

3. Deus é amor (1 João 4:8). Ele disciplina a quem ama (Hebreus 12:6).

4. O processo de aprendizado envolve erros e acertos. Disso não devemos olvidar. Todavia, Deus não paga na mesma moeda. “O Senhor é clemente e cheio de compaixão, tardio em irar-se e grande em misericórdia. O Senhor é bom para todos, e as suas misericórdias são sobre todas as suas obras.” (Salmo 145:8-9)

5. O peso da culpa não deve derrubar o homem. Estão ao alcance de todos a possibilidade de arrependimento sincero e reconciliação com as leis divinas.

6. A parábola do filho pródigo nos ensina que Deus não contabiliza débitos na mesma proporção das nossas ações desajustadas. O seu desejo é que sejamos perfeitos (Mateus 5:48).

7. O evangelho verdadeiramente compreendido é libertador. A mensagem de Jesus não é dirigida àqueles que se consideram “superespirituais”. Os humildes de espírito são aqueles que reconhecem a própria miséria espiritual (Romanos 7:24), isto é, seres espirituais em constante processo de evolução, mas que não guardam no coração a vaidosa pretensão de inerrância.

8. Misericórdia, compaixão e aprendizado andam de mãos juntas. Como o publicano, reconheça que é falho e siga em frente (Lucas 18:13). Cair e levantar. Provas e expiações. Sem penas eternas, o Pai deseja a nossa evolução espiritual.

9. A estrada atual é equivocada? É possível mudar o caminho e seguir pelas trilhas do evangelho em total submissão a Deus, entregando-nos inteiramente aos seus braços, dependendo inteiramente de sua misericórdia e compaixão.

## *O filho pródigo*

*Quando finalmente **caiu em si**, disse: 'Até os empregados de meu pai têm comida de sobra, e eu estou aqui, morrendo de fome. Vou retornar à casa de meu pai e dizer: Pai, pequei contra o céu e contra o senhor, e não sou mais digno de ser chamado seu filho. Por favor, **trate-me como seu empregado**'. "Então voltou para a casa de seu pai. Quando ele ainda estava longe, seu pai o viu. Cheio de compaixão, correu para o filho, o abraçou e o beijou. (Lucas 15:17-20)*

A parábola do filho pródigo é conhecida, pode ser lida em Lucas 15.11-32. Sugiro que faça a leitura completa. Desejo analisar os versos 17 a 20, que são reveladores.

- a) **Caiu em si** - O pecado o havia deixado fora de si, cego, surdo, morto espiritualmente. O estado daqueles que estão afastados de Deus é deprimente. O filho pródigo dissipou todos os bens do Pai, passou fome, comeu com os porcos (animais considerados impuros - Lv 11.7). Contudo, o texto diz

que ele “caiu em si”, ou seja, tomou consciência do seu real estado de miserabilidade espiritual e fez uma confissão de total dependência do Pai.

**b) Vou retornar à casa de meu Pai** - Tomar consciência do estado pecaminoso é primeiro estágio. O próximo passo é decidir retornar aos braços de Deus Pai. Esse é o momento da decisão firme e consciente.

**c) Pai, pequei contra o céu e contra o senhor** - O filho demonstra arrependimento genuíno e confessa o seu pecado. Faz-nos recordar o Salmo 51:4 “Pequei contra ti, contra ti somente, e pratiquei o mal que tanto reprovavas. Portanto, justa é a tua sentença, e incontestável, ao julgar-me condenado”.

**d) Trate-me como seu empregado** - O filho reconhece a soberania do Pai e se submete ao seu senhorio. John MacArthur comenta: “Ele tornou-se pobre de espírito. Chorou os seus pecados. Sua arrogância deu lugar à mansidão e à humildade. Ele era um jovem diferente daquele que anteriormente abandonara o lar”.<sup>57</sup>

---

<sup>57</sup> John MacArthur. O Evangelho Segundo Jesus.

- e) Então voltou para a casa de seu pai** - Aqui é o momento da ação. É a conversão. A mudança de caminho. O retorno para Deus. Não adianta reconhecer o pecado, fazer uma confissão de arrependimento, mas ficar imóvel; é necessário caminhar em direção ao Pai.
- f) Cheio de compaixão, correu para o filho, o abraçou e o beijou** - Essa é a melhor parte. O filho preparou todo um discurso, mas quando ele ainda estava longe, seu Pai o viu. Cheio de compaixão, correu para o filho, o abraçou e o beijou. O Pai é misericordioso. “Afastei seus pecados para longe, como uma nuvem; dispersei suas maldades, como a névoa da manhã. Volte para mim, pois paguei o preço do seu resgate.” (Isaías 44:22)

## *Jesus quebrou paradigmas*

1. Não fundou nenhuma religião, mas o homem criou inúmeras em seu nome.

2. Não exigiu nada do Estado Romano, mas tudo do cidadão/discípulo.

3. Jesus afirmou que foi enviado para proclamar o evangelho aos excluídos (presos, cegos, oprimidos, doentes, prostitutas, coletores de impostos, pecadores em geral etc.).

4. Os apóstolos escolhidos por Jesus não estavam entre as autoridades religiosas da época.

5. Ensinou que a oração deveria ser discreta, simples e objetiva, sem floreios e excentricidades (Mateus 6:6).

6. Jesus se associava com os marginalizados de todo tipo. De acordo com a cultura da época, comer e beber com eles demonstrava um nível de profunda amizade (Marcos 2:16).

7. Não exigiu de Roma qualquer espécie de imunidade tributária, pelo contrário, disse que deveria ser dado a César o que é de César (Marcos 12:17).

8. Afirmou que os seus discípulos seriam reconhecidos por muito se amarem (João 13:35). Não há outro símbolo de identificação.

9. Disse que ao homem seria dado segundo as suas obras (Mateus 16:27), e não segundo a sua religião, pois a verdadeira fé resulta em obras agradáveis a Deus.

10. Não mercantilizou a fé, ensinando que devemos dar de graça aquilo recebemos de graça (Mateus 10:8).

11. Afirmou que Deus deve ser adorado em espírito e em verdade (João 4:23-24), independente de um lugar sagrado específico, tendo em vista que Deus não habita em templos de pedra construídos por mãos humanas (Atos 17:24).

12. Considerou o moralista um ser hipócrita, alguém mais preocupado em retirar o cisco do olho alheio do que retirar a trave do próprio olho (Mateus 7:5).

13. Ele desejava misericórdia, e não sacrifícios (Mateus 9:13).

14. Os leprosos eram considerados impuros e eram excluídos da sociedade, mas Jesus expressa sua compaixão por eles com um toque físico que os cura da doença.

15. Ele ensinava a humildade, a justiça, a misericórdia, a paz, o perdão, a não retaliação, o amor ao próximo que se estende até aos inimigos, a prioridade às questões espirituais ao invés do acúmulo de bens etc. (Mateus 5-7).

## *Ele anunciou às águas que te ama*

1. Deus nos convida a caminhar sobre as águas, representando a coragem necessária para enfrentar as adversidades. Ele nos encoraja a ter bom ânimo (Mateus 14.27). Assim como os discípulos duvidaram em certo momento (Mateus 14.28), é natural que também possamos ter dúvidas, mas quando Ele nos chama, dizendo "VEM" (Mateus 14.29), podemos confiar e abandonar o medo, dando o salto da fé. As tempestades da vida não são para nossa destruição, mas para nosso desenvolvimento, moldando-nos e fortalecendo nossa fé.

2. O evangelho exige um caminhar pela fé (Rm 1.17). Emmanuel elucidou que Paulo de Tarso queria dizer que o justo será sempre fiel, viverá de modo invariável, na verdadeira fidelidade ao Pai que está nos céus.<sup>58</sup>

3. Ande por sobre as águas. Quando ele diz "silêncio, shhh" toda tempestade se cala (Mt 8.26). Se ele diz "VEM", pode ir. Se faltar fé e o medo te fizer submergir, basta gritar "socorro, Senhor" (Mt 14.30).

---

<sup>58</sup> Emmanuel. O evangelho por Emmanuel. Comentários às cartas de Paulo.

## *Conduta cristã*

1. O cristão deve exercer a sua cidadania de maneira digna do evangelho de Cristo. (Fp 1.27)

2. O cristão deve ser exemplo para os fiéis na palavra, no procedimento, no amor, na fé e na pureza. (1Tm 4.12)

3. O cristão deve demonstrar que é sábio e tem entendimento por seu bom procedimento, mediante obras praticadas com a humildade que provém da sabedoria. (Tg 3.13)

4. O cristão deve viver de modo santo e piedoso. (2Pe 3.11)

5. O cristão deve andar por fé. (2Co 5:7)

6. O cristão deve andar em amor. (Ef 5.2)

7. O cristão deve andar na luz. (1Jo 1.7)

8. O cristão deve andar na verdade. (2Jo 4; 3Jo 3)

9. O cristão deve andar como Cristo andou. (1Jo 2.6)

## *No coração*

1. A Lei de Deus foi inicialmente inscrita em pedras, mas após Jesus, ela foi inscrita em nossos corações (Hb 10:16-17), significando uma mudança de ênfase da observância externa para a internalização e vivência dos princípios divinos.

2. Cada cristão é uma carta viva de Cristo para ser lida por todos os homens (2Co 3.1-3).

3. Assim, “Jesus gravou os seus ensinamentos nos corações que o rodeavam e até hoje os aprendizes que se lhe consevam fies são suas cartas divinas dirigidas à Humanidade”.<sup>59</sup>

4. A mudança é interna. Aquilo que se é interiormente transborda naturalmente para o exterior.

5. Jesus não deseja a caridade sem amor (1Co 13.1-3).

6. A caridade verdadeira é um transbordamento da essência do amor de Cristo que vive dentro do homem transformado pela fé realizante.

---

<sup>59</sup> Emmanuel. Evangelho por Emmanuel. Comentários às cartas de Paulo.

## *Deus*

1. Os espíritas acreditam na existência de um único Deus, *que fez o mundo e tudo que nele há, sendo Senhor do céu e da terra, não habita em templos feitos por mãos de homens (Atos 17:24).*

2. Não podemos conceber, em pleno século XXI, a imagem de um Deus antropomórfico, isto é, um ser humanoide geralmente personificado na imagem de um velhinho sisudo com barbas longas e com um cajado nas mãos. Essa imagem infantil, embora não pregada oficialmente, faz parte do imaginário popular.

3. Devemos acreditar “no Deus que criou os homens, e não no Deus que os homens criaram”.

4. Ninguém pode definir Deus. Ora, como poderá o limitado definir o ilimitado? Inconcebível. “Crede-me, não vades além. Não vos percais num labirinto donde não lograríeis sair.” (L.E, Q.14). O melhor que podemos dizer é que Deus é amor (1 João 4:8), isso já é o suficiente. É como disse Calvino: “O finito não pode assimilar o infinito.”

5. Deus se revela por meio das suas obras, o que nos permite vislumbrar alguns dos seus atributos: *eterno, infinito,*

*imutável, imaterial, único, onipotente, soberanamente justo e bom.*  
(L.E, Q.13)

6. Extraímos a certeza da existência de Deus num axioma lógico: *Não há efeito inteligente sem uma causa inteligente, e a grandeza do efeito corresponde à grandeza da causa.* Não consigo imaginar que o universo seja obra do acaso.

7. Com sabedoria discorre Leon Denis: *“Viu-se alguma vez o arremesso ao acaso das letras do alfabeto produzir um poema? E que poema o da vida universal! [...] Inconscientes e cegos, os átomos não poderiam tender a um fim. Só se explica a harmonia do mundo pela intervenção de uma vontade.”*<sup>60</sup>

8. Yogananda afirma que *não é através da concentração em dogmas que podemos alcançar Deus. Amar a Deus "com toda a mente" significa retirar a atenção dos sentidos e colocá-la em Deus; dar a Ele concentração total durante a meditação.*<sup>61</sup> Deus pode ser encontrado por meio de uma busca interior e da experiência pessoal de cada indivíduo.

---

<sup>60</sup> Leon Denis. Depois da morte.

<sup>61</sup> Yogananda. A eterna busca do homem. Volume 1.

## *Fé cega*

1. A fé cega é o caminho que conduz ao fanatismo religioso. Multidões são arrastadas pelo dogmatismo infundado e pernicioso. As mais absurdas pregações são aceitas como verdades incontestáveis. O escambo com Deus é incentivado pelos profissionais religiosos. O “milagre” deixa de ser “milagre” para se tornar algo rotineiro. Falsos profetas endinheirados são adorados como semideuses. Esse é o triste cenário da fé sem raciocínio.

2. Os homens receberam do Criador a razão, mas o dogmatismo religioso busca anular esse atributo, atrofiando as mentes, que se tornam proibidas de pensar. “A fé cega nada examina, aceita sem verificar tanto o falso como o verdadeiro e choca-se, a cada passo, com a evidência e a razão”.

3. Quando a fé está apoiada no erro, cedo ou tarde desmorona. (ESE, Cap. 19, Item 6)

4. É mais fácil dominar quem não pode pensar. A imposição surge sorrateiramente pela pregação do medo.

5. A fé raciocinada, todavia, conduz à verdade que liberta. No Espiritismo tudo deve passar pelo crivo da lógica, da razão e do bom senso. Para o espiritista não basta crer, é necessário saber.

6. O sistema fideísta escraviza, mas a fé iluminada pela razão liberta.

7. A fé não precisa ser vista como oposta à razão, mas pode ser enriquecida por ela. Uma fé que é questionadora, aberta ao diálogo e fundamentada em princípios racionais pode ser mais libertadora e enriquecedora do que uma fé que é mantida de forma dogmática e irracional.

## *Espiritismo Cristão*

1. Diz-nos Allan Kardec que o ensino dos Espíritos é eminentemente cristão. (LE. Cap. V. Item 222).

2. O Espiritismo não traz moral diferente da de Jesus (LE. Conclusão. Item VIII). A doutrina espírita não institui nenhuma nova moral; apenas facilita aos homens a inteligência e a prática da do Cristo, facultando fé inabalável e esclarecida aos que duvidam ou vacilam. (ESE. Cap. XVII. Item 4)

3. Portanto, o Cristianismo e o Espiritismo ensinam a mesma coisa. (ESE. Introdução, item VI).

4. O Espiritismo é, pois, obra do Cristo, que preside, conforme igualmente o anunciou, à regeneração que se opera e prepara o reino de Deus na Terra (ESE. Cap. 1. Item 7).

5. Os Espíritos dizem que no Cristianismo encontram-se todas as verdades; são de origem humana os erros que nele se enraizaram. (ESE. Cap. VI. Item 5) Disso resulta que verdadeiro espírita e verdadeiro cristão são uma só e a mesma coisa. (ESE. Cap. 15. Item 10) Para esses adeptos a caridade é, em tudo, a regra de proceder a que obedecem. São os *verdadeiros espíritas*, ou melhor, os *espíritas cristãos*. (LM. Cap. III. Item 28)

6. Neste sentido, a bandeira que desfraldamos bem alto é a do *Espiritismo cristão e humanitário*. (LM. Cap. XXIX. Item 350) Seja, pois, o vosso grupo o primeiro a dar exemplo das virtudes cristãs visto que, nesta época de egoísmo, é nas Sociedades espíritas que a verdadeira caridade há de encontrar refúgio. (LM. Dissertações. Item XXI)

## *Jesus nos libertou*

1. Não é pela prática de atos exteriores que o Espírito evolui. A caridade sem amor para nada aproveita.<sup>62</sup> O bom senso nos diz que "mais vale um sentimento puro que centenas de manifestações exteriores".<sup>63</sup> É a transformação da mente pela expansão da consciência, em sintonia com o Alto, que resultará em atos, pensamentos, sentimentos e palavras de amor.

2. É pela libertação dos domínios da carne que o homem ascende espiritualmente<sup>64</sup>. O bem praticado será o resultado natural desse processo de expansão da consciência e alinhamento com os propósitos de Cristo. Esse é o real sentido da palavra grega *metanoia*.

3. Jesus é o nosso salvador porque Ele nos libertou da ignorância espiritual, libertou-nos do reinado das transgressões. Fomos "transportados para o reinado do Filho Amado".<sup>65</sup> Agora que estamos libertos temos poder de escolher conforme os desejos de Deus. É assim que se pode dizer que, "se o Filho vos libertar, sereis verdadeiramente livres"<sup>66</sup>.

---

<sup>62</sup> 1 Coríntios 13:3

<sup>63</sup> Emmanuel e André Luiz por Chico Xavier/Waldo Vieira.

<sup>64</sup> Gálatas 5:24

<sup>65</sup> Colossenses 1:13.

<sup>66</sup> João 8:36

4. Compete-nos, portanto, carregar a nossa própria cruz e segui-Lo.<sup>67</sup> A ética cristã não visa criar condutas artificiais, mas transformar o ego por meio de um novo nascimento. A reencarnação não é um processo de quitação de pecados, o amor de Cristo já nos libertou do peso do pecado.<sup>68</sup> Joanna de Ângelis esclarece que “o ser humano, mediante o Eu Superior, transita por inúmeras experiências carnis, entrando e saindo do corpo, na busca da individuação, da plenitude a que se destina (...)”<sup>69</sup>. De modo semelhante, Emmanuel afirma que “o corpo humano é um conjunto de células aglutinadas ou de fluidos terrestres que se reúnem, sob leis planetárias, oferecendo ao espírito a santa oportunidade de aprender, valorizar, reformar e engrandecer a vida”<sup>70</sup>.

5. É imperioso que Jesus habite em nossa vida renovando nossos pensamentos, sentimentos e ações, a fim de que um dia possamos dizer com segurança “já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim”.<sup>71</sup>

6. O velho homem carnal, aquele que vive obscurecido pela dureza do seu coração, precisa ser crucificado<sup>72</sup>, e novo

---

<sup>67</sup> Lucas 9:23

<sup>68</sup> 1 Pedro 4:8

<sup>69</sup> Joanna de Ângelis/Divaldo Franco. O despertar do Espírito.

<sup>70</sup> Emmanuel/Chico Xavier; Pão Nosso.

<sup>71</sup> Gálatas 2:20

<sup>72</sup> Romanos 6: 6; Efésios 4: 17-24

homem espiritual deve se desenvolver.<sup>73</sup> O reino de Deus não é um lugar para onde se vai após a morte, ele está dentro do homem em estado potencial, como semente.

7. A evidência indiscutível de uma vida transformada são os frutos que se manifestam através do amor. O verdadeiro cristão irá produzir o fruto espiritual invariavelmente, sendo-lhe uma postura natural oriunda de uma fé transformadora, e não uma imposta obrigação religiosa.

---

<sup>73</sup> Filipenses 2:12-13

## *O evangelho não é discurso superficial*

1. O evangelho não é um discurso de conteúdo superficial. A mensagem ensinada pelos apóstolos não é de origem humana, não é uma criação de escolas filosóficas ou recebida por meio de tradições.

2. Jesus não manipulava o seu discurso para atrair seguidores. Pelo contrário, a sua mensagem era considerada dura demais, capaz de afugentar inúmeros seguidores (Jo 6.60-69).

3. Nunca houve uma preocupação por agradar a homens (Gl 1.10). O evangelho não pode ser diluído a fim de se tornar mais palatável aos sentidos humanos, sob pena de se transformar numa versão falsificada, que não é o evangelho (Gl 1.6-9).

4. As pessoas costumam buscar o milagre, o alimento, o emprego, o casamento, o bem-estar financeiro, a anestesia do ego. Não raro, sentem-se incomodadas com qualquer discurso que exija maior reflexão. O autoconhecimento exige coragem e disciplina.

5. É inegavelmente mais fácil seguir práticas religiosas que se limitam a mudanças superficiais. Adaptar o vestuário, adotar um corte de cabelo específico, ouvir um estilo musical

religioso, evitar certos ambientes e cultuar dias sagrados são ações que não exigem um mergulho profundo nas camadas mais íntimas da alma. A mentalidade predominante em nossos dias, marcada pela superficialidade, encontra terreno fértil em tais práticas. A busca por conforto e comodidade se sobrepõe à árdua jornada de transformação interior, relegando a fé a um mero conjunto de costumes e regras externas.

6. A fé autêntica vai além de hábitos e costumes, e se manifesta em uma profunda mudança de valores, prioridades e caráter.

7. Evangelho não é estereótipo externo.

8. Evangelho é mudança radical do Ser interno.

9. Em síntese, a verdadeira fé transcende a mera prática de rituais e tradições, manifestando-se em uma transformação profunda de valores, prioridades e caráter. O evangelho não se limita a uma expressão externa padronizada, mas representa uma mudança radical do ser interno, refletindo-se em atitudes e comportamentos que estão em harmonia com os ensinamentos de Cristo. Assim, a autenticidade da fé cristã se revela não apenas em palavras, mas principalmente em uma vida transformada.

# Anotações